

MICAL

1 Samuel 18.17-30;19.11-17; 25.44;

2 Samuel 3.14-16; 6.12-23

Quando Davi ainda era jovem, Deus o escolheu para ser rei, em lugar de Saul (1 Samuel 16). Mas Deus somente permitiu que ele assumisse a coroa muitos anos mais tarde, porque Davi tinha muita coisa para aprender. Logo em seguida, Davi começou a mostrar que tipo de homem ele era.

Em 1 Samuel 17 lemos a respeito de como ele matou o gigante Golias sozinho. Este foi um ato de grande coragem e muito ajudou o exército israelita. O rei Saul ficou muito contente e convidou o jovem Davi para trabalhar para ele no palácio e Davi concordou.

O rei Saul, com Davi e todo o restante do exército, puseram-se a caminho de casa. Perto da cidade, muitas mulheres saíram ao encontro deles, dançando e cantando. Elas diziam: “Saul feriu os seus milhares, porém Davi, os seus dez milhares”. Quando Saul ouviu esta canção, não gostou. As mulheres estavam elogiando mais a Davi do que a ele, o rei! Mas ele não ficou bravo com Davi. Não era culpa de Davi, mas daquele momento em diante começou a odiá-lo.

Esse ódio nasceu da inveja. Saul sabia que Davi era um homem bom e que as pessoas o amavam (1 Samuel 18.14-16). Isto fez com que Saul tivesse inveja de tudo o que Davi era. A Bíblia nos diz que não devemos ter inveja uns dos outros (1 Pedro 2.1). Se Saul tivesse servido a Deus e colocado em uso os seus dons, ele teria sido tão querido quanto Davi.

Saul deixou o seu ódio crescer tanto que chegou ao ponto de tentar matar Davi. Certo dia, quando Davi tocava harpa, Saul pegou sua lança e a arremessou contra Davi; mas Davi conseguiu desviar-se. Isto se repetiu em outra ocasião.

Então Saul começou a tramar outras maneiras de se livrar de Davi.

Certo dia, ele teve uma grande ideia. Ele daria uma de suas filhas - Merabe - a Davi em casamento! Mas como é que isto poderia ajudar Saul? Este disse a Davi: “Eu lhe darei Merabe como sua esposa, se você continuar lutando contra os filisteus”.

A Bíblia nos diz que o pensamento de Saul era este: “Eu não vou tentar matá-lo; vou deixar que os filisteus o matem para mim”. Saul foi cruel em usar a sua própria filha assim desta maneira! A Bíblia nada diz dos sentimentos de Merabe em relação a Davi.

Davi achou que este plano era muito grandioso. Ele retrucou, dizendo que era um homem simples e que a filha de Saul era uma princesa.

Davi não sabia que a intenção de Saul era prendê-lo numa armadilha. Mas novamente Saul mudou de ideia e não deixou que Merabe se casasse com Davi. Ele a deu a outro homem em casamento. Davi não reclamou.

Agora chegamos a Mical, que era irmã de Merabe. A primeira coisa que lemos a respeito dela é que era filha de Saul; portanto, ela era uma princesa e que ela “amava a Davi”. Ela tinha-se apaixonado pelo jovem e bonito soldado da corte de seu pai. Deve ter falado a alguém a respeito dos seus sentimentos e Saul ficou sabendo.

Quando Saul ouviu esta notícia, pensou que poderia tentar novamente com seu primeiro plano. Então ofereceu Mical a Davi. Novamente Davi respondeu: “Não é tão simples ser genro do rei. Eu não tenho dinheiro algum para oferecer e minha família não tem posição importante”. Mas Saul disse: “Diga a Davi que eu não preciso receber dinheiro ou terras. Se ele matar cem filisteus para mim, isso será um grande presente”. Saul esperava que os filisteus matassem a Davi e então seria o fim da história (1 Samuel 18.21).

Mas Davi achou que podia cumprir este pedido do rei e saiu com alguns dos seus homens, matando duzentos filisteus. Então Saul deu a sua filha Mical a Davi em casamento. Novamente a Bíblia diz que Mical “amava a Davi”.

Vemos que o plano de Saul não funcionou e agora as coisas pareciam pior do que antes. Deus tinha livrado Davi de todo o perigo e agora sua própria filha amava a Davi (1 Samuel 18.28).

Saul ficou tão bravo que tentou acertar a sua lança novamente em Davi, mas este fugiu do palácio e foi para a sua casa. Mas, desta vez, Saul queria pegá-lo de qualquer jeito. Enviou homens para vigiarem a Davi e matá-lo na manhã seguinte.

Mas Mical ficou sabendo e avisou a Davi: “Se você não fugir esta noite, amanhã você será homem morto”. Mical ajudou a Davi a escapar pela janela, passou pelos guardas e fugiu.

Em seguida, Mical pegou uma estátua grande e a colocou sobre a cama. Enrolou uma pele de cabra, formando um travesseiro. Depois, cobriu a estátua com um manto.

Na manhã seguinte, como Davi não sáísse, os homens de Saul chegaram à porta e exigiram vê-lo. Mical respondeu: “Ele está doente”. Os homens voltaram ao palácio e disseram a Saul que tinham visto que Davi estava doente, de cama. Saul pensou que tinha chegado a sua chance: “Tragam-no aqui na cama mesmo e o matarei!”, ele disse.

Os homens voltaram à casa de Davi e entraram em seu quarto. Lá encontraram somente a estátua na cama e o travesseiro de pele de cabra! Então voltaram ao palácio e contaram a Saul que Davi tinha escapado. Saul ficou furioso com Mical: “Por que você deixou escapar o meu inimigo?” Mas o “inimigo” de Saul era o “amor” de Mical e a sua vida era mui preciosa para ela. Imagine: Saul teria matado um homem

bom e feito sua filha uma viúva somente por inveja. Será que nós temos inveja em nosso coração?

Quando nosso Senhor esteve aqui na terra, Ele também foi perseguido por homens fortes. Ele também foi odiado sem nenhuma razão (João 15.25) e foi alvo de inveja (Marcos 15.10). Certa vez, tentaram matá-lo, empurrando-o em um precipício (Lucas 4.29). Mas nenhum de Seus amigos O ajudou. Um de Seus próprios discípulos O entregou a os oficiais (Marcos 14.43-46). Um de Seus próprios discípulos negou reconhecê-lo (Marcos 14.66-72). E depois, todos os Seus discípulos O deixaram (Mateus 26.56).

Finalmente, Ele foi crucificado e ninguém tentou salvá-lo. Deus mesmo O abandonou (Mateus 27.46) e Ele morreu só, levando os pecados do mundo.

Davi não podia voltar para sua casa. Ele tinha medo de perder a sua vida; então ele se escondeu de Saul no campo e nas cavernas. Isto durou semanas, meses e anos. Muitos homens foram e se ajuntaram a Davi, pois acreditavam que um dia ele seria rei.

Mas Mical não se ajuntou a ele e não sabemos o porquê. Será que ela era uma princesa cheia de orgulho, que não podia viver na simplicidade, mesmo por amor ao seu esposo?

Então Saul fez uma coisa muito mesquinha. Ele deu Mical para ser esposa de outro homem - Palti (1 Samuel 25.44). Isto iria magoar Davi e ele não poderia fugir. Não sabemos o pensamento de Mical a respeito de tudo isto.

Depois de sete longos anos, Saul e seu filho Jônatas foram mortos na batalha. Chegara o momento de Davi se tornar rei. Os homens de Judá escolheram a Davi. Mas Saul tinha outro filho Is-Bosete e foi restante de Judá que o escolheu rei. Com o passar do tempo, Davi foi ficando mais poderoso e Israel inteiro lhe pediu para ser o rei. Is-Bosete então desistiu.

Mas Davi fez uma exigência: “Dá-me de volta a minha mulher”, disse ele a Is-Bosete. Por que será que Davi fez este pedido quando ele já tinha outras esposas? (2 Samuel 3.1-5). E quando fazia tantos anos que ele não tinha visto a Mical?

Davi agora seria o rei de Israel. Não seria bom ter uma de suas esposas, casada com outro homem, pois a sua posição como chefe da nação podia ser questionada. Por outro lado, ele precisava ter Mical novamente ao seu lado.

Esta questão também foi levantada entre Adonias e Salomão (1 Reis 2.3-4, 13-25) e entre Abner e Is-Bosete (2 Samuel 3.7-11). Possuindo mulheres que tinham pertencido a reis, Adonias e Abner estariam equiparando-se ao rei.

Então Is-Bosete disse a Mical que deveria deixar a Palti e voltar a Davi. Palti ficou muito transtornado e andou ao lado de sua esposa, chorando. Não lemos a respeito de Mical chorando. Será que ela estava feliz por estar voltando a morar novamente no palácio?

Agora Davi era o jovem rei e não lemos mais nada a respeito de Mical até 2 Samuel 6. A arca de Deus tinha sido levada pelos filisteus e mantida por eles durante algum tempo. Agora ela estava de volta a Israel e Davi queria trazê-la a Jerusalém.

Fizeram os planos e Davi estava muito contente com tudo. A arca tinha que ser carregada por determinados homens de Israel. Davi pediu que eles parassem de seis em seis passos, para que ele pudesse oferecer sacrifícios ao Senhor. O povo gritava e tocava trombetas. Era um grande acontecimento para Davi e o povo estava com ele. Conseguir trazer a arca de volta para Jerusalém era uma grande conquista de Davi. Ele estava tão contente que, cada vez que a comitiva parava para os sacrifícios, ele pulava de alegria e dançava diante da arca, louvando ao Senhor.

Devagar este cortejo chegou a Jerusalém. Lá estavam a arca, o povo, o som das trombetas, os sacrifícios e Davi dançando. Era um grande espetáculo.

Mical não fazia parte do espetáculo. Ela estava em casa, no palácio. Quando o cortejo passou pelo palácio, Mical olhou por uma janela e viu Davi dançando. Ela não gostou do que viu. Para ela parecia ridículo e a Bíblia diz que ela “o desprezou” em seu coração (2 Samuel 6.16). Mical não percebeu que Davi estava demonstrado sua alegria no Senhor.

Quando a festa terminou, Davi abençoou o povo e todos foram embora. Davi então foi para o palácio para abençoar a sua casa e Mical saiu para encontrar-se com ele. “Que bela figura fez o rei de Israel”, disse ela. “Ele foi um grande tolo, exibindo-se diante das servas”.

Davi ficou profundamente magoado. “Eu estava dançando em honra ao Senhor”, disse ele. “Foi o Senhor que me escolheu para reinar, em lugar de seu pai e de sua família. Eu tentarei honrar ao Senhor de qualquer forma que puder e pelo tempo que puder. Você não entende isto, mas o Senhor entende, como também aqueles que me viram”.

Não lemos de mais alguma conversa entre Davi e Mical. A última coisa que lemos a respeito de Mical é que ela não teve filhos. Até parece que Davi a desprezou como esposa. Daquela época em diante, sua vida não deve ter sido muito feliz.

Não lemos que ela voltasse para Deus. Parece que ela colocou a “Posição Social” acima de tudo o mais em sua vida. Seu orgulho neste ponto foi muito grande e ela pagou caro por ele.

Será que o orgulho da “Posição Social” nos impede nos humilharmos diante do Senhor?

.oOo.

ABIGAIL

1 Samuel 25

A primeira coisa que lemos a respeito de Abigail é que ela era “sensata e formosa”. Estas qualidades significam um bom começo para uma rainha. Ele era casada com Nabal, um homem que a Bíblia diz que era rico, mesquinho e mal-humorado. Não era marido para de se ter.

Como será que uma mulher tão atraente como Abigail tinha-se casado com um homem assim? Naquela época muitos casamentos eram arranjados por parentes e, em muitos países, ainda é assim. Talvez Abigail não tinha tido escolha.

Nesta época, Davi estava se escondendo de Saul. Este era o rei, mas Deus tinha dito que Davi subiria ao trono. Com isso, Saul queria matar Davi. Mas Davi tinha ajuntado consigo muitos homens, que lutavam junto com ele (1 Samuel 22.2). Eles estavam morando perto das terras de Nabal e não era fácil encontrar comida para tantas pessoas.

Nabal tinha 3.000 ovelhas, 11.000 cabras e muitos pastores para cuidar destes animais. Estes pastores estavam no mesmo lugar que Davi e seus homens e os homens de Davi vigiavam os pastores e não deixavam acontecer qualquer incidente com as ovelhas. Eles eram como um muro forte ao redor dos animais de Nabal (1 Samuel 25.16).

No tempo certo, Nabal começou a tosquiá-las suas ovelhas e matá-las para o seu sustento. Os homes de Davi não tinham muito que comer, então Davi enviou alguns homens a Nabal. “Vai falar com Nabal e vamos ver se ele nos pode ceder um pouco do seu alimento. Digam a ele que nós temos ajudado os pastores a guardar suas ovelhas e que não tiramos nada deles”.

Os homens de Davi foram falar com Nabal. Eles repetiram as palavras de Davi e depois ficaram esperando. Qualquer outro homem ficaria satisfeito em poder recompensar a Davi. Era até justo. E, além disto, o Senhor tinha falado ao povo de Israel que eles deveriam sempre deixar em seus campos espigas de grãos, para os pobres (Deuteronômio 24.19-22). Eles tinham que ter sempre em mente que um dia eles tinham sido escravos no Egito.

Mas Nabal era mesquinho. Ele disse: “Quem é Davi? Eu nunca ouvi falar dele. Por que eu deveria dar alguma coisa a ele? As minhas ovelhas? Eu trabalhei para ter tudo isto e é tudo meu. Vão embora”.

Assim os homens de Davi voltaram para junto dele. Quando se encontraram com ele, contaram-lhe tudo o que Nabal tinha dito e da maneira como tinha falado.

Davi ficou furioso e disse: “Cada homem pegue a sua espada!” Davi estava pronto a matar Nabal e qualquer outro que estava à sua frente. Aquilo que Nabal tinha feito estava errado, mas Davi também estava errado. Nós não podemos até entender o porquê da sua fúria, mas matar Nabal não era a atitude certa.

Sabe que Davi tinha a intenção de matar todo homem da família de Nabal (1 Samuel 25.22), mesmo aqueles que não tinham nada a ver com o caso?

Ele estava tão nervoso que nem podia pensar direito. A Bíblia diz em Provérbios 29.33: “O homem iracundo levanta contendas” e é isto que Davi estava fazendo. Ele e seus 400 homens partiram em direção à casa de Nabal com a intenção de levar a cabo sua vingança.

Um dos empregados de Nabal contou a Abigail tudo o que tinha acontecido. Ele contou que os homens de Davi tinham sido bons para com os pastores, enquanto estavam juntos no pasto. Ele contou que os homens de Davi tinham sido como um muro, guardando-os de qualquer perigo.

E era exatamente isto que Davi tinha dito. Então o empregado contou a Abigail como Nabal tinha tratado os homens de Davi quando vieram pedir alimento. O empregado tinha certeza que isto causaria problemas e que Davi voltaria com seus homens para feri-los.

Este empregado disse mais: “Não adianta falar com Nabal. Ele é um homem tão mesquinho. Ele não dá ouvidos a ninguém”. Esta atitude não era a mesma de Naamã (2 Reis 6). Naamã ficou bravo quando lhe foi dito para se lavar no Rio Jordão, mas seus empregados puderam falar com ele e pedir-lhe que reconsiderasse sua atitude. Ele os atendeu, fez como tinha sido ordenado a fazer e foi curado.

Agora chegamos a Abigail e sua sabedoria. Ela estava numa situação tão difícil, presa entre um grupo de homens bravos, prontos a matar e um marido mal-humorado. E não tinha tempo a perder. O que ela deveria fazer? Seria possível tentar falar com Nabal?

Não, até mesmo seu empregado sabia que isto não adiantaria nada. Então ela tinha que fazer com que Davi parasse em seu propósito. Lembre-se que Abigail era inteligente. E a primeira coisa que fez foi preparar toda espécie de comida - 200 pães, vinho, cinco ovelhas preparadas, trigo, passas e figos.

Ela sabia que os homens de Davi estavam com fome e a visão daquela comida toda ajudaria! Depois, ela disse a seus servos: “Vocês vão na frente com a comida e eu vou atrás”. Mas ela não contou nada a Nabal. Nós temos que acrescentar “coragem” às qualidades de Abigail. Ela estava disposta a arriscar a sua própria vida a fim de salvar outros e evitar que Davi cometesse um pecado terrível. E isto não foi fácil. Assim, pois, os empregados de Abigail foram na frente e ela foi atrás, cavalgando um jumento. Eles fizeram a curva do lado de uma montanha e lá estava, agora, cara a cara com Davi e seus homens!

Pense um pouquinho neste exército de homens, todos com espadas, todos bravos, todos prontos a matar. E uma mulher encarou a todos ela, sozinha!

Ela desceu de seu jumento e caiu de joelhos diante de Davi. “Por favor, senhor, não culpe a ninguém, senão a mim. Por favor, deixe-me falar com o senhor; por favor, ouça-me”. Imagine a surpresa de Davi. Fazendo a curva da montanha, de repente se viu diante de toda espécie de alimento de uma linda mulher em atitude de prostração. E ele não disse nem sequer uma palavra.

Ouviu o que Abigail tinha a dizer: “Não ligue para Nabal”, ela disse.”Ele é maluco.O seu nome significa loucura e louco ele é. Eu não sabia que o senhor tinha enviado os seus servos para pedir alimento, até que já era tarde”.

Estes eram os fatos do acontecimento. Agora, ela passou a abordar outro ângulo da questão. “O Senhor o impediu de matar, portanto não vá mais adiante. Aqui está um presente de comida para os seus homens. Por favor, perdoe-me pelo meu erro neste caso. O Senhor fará com que os seus inimigos sejam punidos e Nabal também”.

“O Senhor pelejará por sua causa; meu senhor Davi não precisa fazer isto. Eu sei que um dia o senhor será rei, quando Deus permitir. Seria muito melhor não ter que lembrar-se deste pecado. Não traga tristeza sobre si mesmo, levando a cabo este ato. E mais tarde, quando o Senhor abençoar meu senhor, lembre-se de mim”. (José também disse isto ao copeiro-mor em Gênesis 40.14).

Veja como Abigail era uma grande mulher. Ela não se sentou e começou a chorar ao ouvir o que tinha sido feito. Ela pensou e agiu rapidamente. Ela planejou o que poderia ser feito. Ela não passou para outra pessoa a tarefa mais difícil - ela a fez sozinha.

Ela não culpou outras pessoas. Ela mesma assumiu a culpa, apesar de não ser sua a culpa. Ela não era orgulhosa,

pois caiu de joelhos perante Davi. Depois, ela disse a Davi que seria errado matar.

Davi era um homem acessível, com quem se podia conversar (2 Samuel 12.13), e as palavras de Abigail surtiram efeito. “Bendito seja o Senhor Deus que enviou você”, disse ele, “e bendita seja sua prudência. Você me livrou do pecado e da matança. Se você não tivesse vindo, eu teria matado todo homem na família de Nabal”.

Abigail era uma mulher sábia e pronta a se humilhar. Davi aceitou a comida que ela tinha-lhe levado e disse: “Volte em paz para sua casa. Eu ouvi o que você tinha a dizer e vou fazer o que você me pediu”. Será que nós damos ouvidos a alguém quando estamos bravos? Ou será que somos como Nabal, que não ouvia a ninguém?

Quando Abigail chegou à sua casa, encontrou Nabal banqueteadando-se “como um rei” (1 Samuel 25.36) e já estava bêbado. A Bíblia diz que ele estava tão bêbado que “seu coração estava alegre”. É triste notar que a única ocasião que Nabal podia mostrar-se simpático era quando estava bêbado. Parece que ele não sabia e nem se preocupava em saber onde sua esposa estava. Realmente, era um tolo.

Novamente Abigail mostrou sabedoria e prudência. Ela não disse nada a Nabal a respeito dos acontecimentos enquanto ele estava bêbado. Esperou até a manhã seguinte, quando já estava sóbrio.

Abigail contou-lhe, então, o que ela tinha feito. Quando Nabal ouviu a história toda, ficou muito doente. A Bíblia diz que dez dias mais tarde “o Senhor feriu a Nabal e ele morreu” (v. 38).

Deus cuidou do inimigo de Davi, sem nenhuma ajuda de Davi. Frequentemente pensamos que podemos ajudar a Deus e agimos sozinhos. Mas temos que deixar tudo com Ele, que disse: “Minha é a vingança, Eu recompensarei” (Romanos

12.19). No final, todas as riquezas de Nabal de nada adiantaram. E ninguém ficou triste quando ele morreu.

Davi bendisse ao Senhor quando ele ouviu que Nabal estava morto. Ele sabia que Abigail tinha evitado que ele cometesse um grande pecado e ele agradeceu ao Senhor por isso.

Logo depois, Davi enviou servos a Abigail para pedi-la em casamento. Eles foram à casa de Abigail e lhe deram o recado. Abigail se inclinou perante os servos de Davi e disse: “Eu serei uma serva para servir os homens de Davi”. Pense na vida de Abigail.

Ela tinha sido a esposa de Nabal e tinha sofrido suas atitudes mesquinhas. Agora ele estava morto e ela podia viver em paz, sendo a herdeira de suas terras e de seu dinheiro.

Mas eis que chega o pedido de casamento de Davi. Isto significaria morar no campo, não ter certeza de quando se alimentaria, não tendo um lar. O que você teria feito?

No versículo 30, Abigail mostra que ela acreditava que Davi seria rei um dia. Ela tinha confiança que Deus cumpriria Sua promessa. E isto parece simples, não é? Mas Abigail fez mais. Ela se casou com Davi e foi morar com ele no campo, quando ele ainda não era rei. Isto não foi fácil. Mas, agindo desta maneira, Abigail provou que ela confiava no Senhor, fosse o que fosse.

Será que nós estamos dispostos a ficar do lado de nosso Senhor quando Ele ainda não é reconhecido como Rei? Será que nós queremos que os outros saibam que nós somos dEle?

Ou será que preferimos não crer e continuar vivendo à nossa maneira? Seja uma Abigail e anuncie para todo o mundo de que lado você está.

.oOo.

RISPA

1 Samuel 16;

2 Samuel 21

Quando Saul era rei sobre Israel, era um grande soldado e venceu muitas batalhas. Mas ele não era obediente a Deus. Se Deus queria que alguma coisa fosse feita de uma certa maneira, Saul, com certeza, a fazia de outra maneira.

Ele sempre tinha uma boa razão para o que fazia, mas não era obediente. Saul tinha intenção de mudar, de fazer alguma coisa que compensasse os seus erros, mas nunca chegou a fazê-lo. Deus diz: “Obedecer é melhor do que sacrificar” (1 Samuel 15.22).

Em 1 Samuel 21.1, lemos novamente de uma ocasião em que Saul seguiu o seu próprio caminho. Bem antes de Saul ser rei, os israelitas tinham sido guiados para a terra de Canaã. Quando chegaram lá, Deus lhes ordenou que destruíssem todas as nações ao seu redor e que não deveriam ter nenhum relacionamento com elas.

Assim eles fizeram. Mas uma nação - os gibeonitas - fez um plano para salvar suas vidas. Eles queriam que os israelitas acreditassem que eles tinham vindo de muito longe e que não moravam em Canaã. Então pegaram pão velho e duro e botas e sapatos esburacados e foram falar com Josué.

Contaram para ele de sua longa viagem. Mostraram-lhe o pão velho e as roupas rotas. Disseram-lhe que eram a única coisa que queriam era paz. E Josué e seus homens acreditaram neles, por causa do que estavam vendo, e fizeram um juramento de nunca ferir os gibeonitas.

Mais tarde, descobriram que os gibeonitas tinham mentido para eles, mas eles já tinham feito o juramento em o Nome do Senhor Deus e, portanto, tinham que cumpri-lo.

Assim, eles permitiram que os gibeonitas morassem no meio deles, como servos, daquela época em diante (Josué 9).

Os israelitas mantiveram sua palavra com os gibeonitas até que Saul se tornou rei. Ele pensou que seria melhor para seu povo, se eles se livrasse dos gibeonitas. Quebrou a promessa que Israel tinha feito aos gibeonitas em o Nome do Senhor Deus e começou a agir, tentando matar quantos gibeonitas pudesse.

Foi um pecado terrível e ele obrigou seu povo a quebrar seu juramento. A nação deveria ter-se arrependido e confessado este pecado a Deus, mas não lemos nada em relação a isso.

Em 2 Samuel 21, Saul já estava morto e Davi era o rei. Nesta época, Deus mandou uma fome sobre os israelitas, que durou três anos. Esta era uma das maneiras como Deus falava com Seu povo quando eles erravam. Davi esperou três anos antes de falar com Deus a respeito da fome. Então Deus falou a Davi que era por causa do que Saul tinha feito com os gibeonitas.

Ele tinha quebrado uma promessa feita em o Nome do Senhor Deus de Israel. Saul tinha sido o líder, mas é claro que ele não tinha feito isto sozinho. Deus considera tais juramentos com muita seriedade. Nós não podemos usar o Seu Nome levianamente.

Agora Davi sabia as razões da fome, mas o que ele poderia fazer? Já que Deus lhe tinha exposto o motivo, Deus também poderia mostrar-lhe como agir. Mas Davi não consultou a Deus. Ele foi perguntar aos gibeonitas o que ele poderia fazer para compensar o que Saul tinha feito com eles. Você acha que os gibeonitas iriam consultar a Deus para saber o que deveria ser feito? Não.

Os gibeonitas também não consultaram a Deus. Eles disseram a Davi que não queriam nem ouro e nem prata da

família de Saul e também não queriam que nenhum israelita fosse morto por causa deles.

Talvez fossem estas palavras que fizeram com que Davi se sentisse seguro em prometer fazer qualquer coisa que eles pedissem. Os gibeonitas disseram: “Saul queriam matar a todos nós. Então entregue-nos sete dos seus filhos, para que nos os enforcemos”. Os gibeonitas não adoravam a Deus, mas tinham vivido entre o povo de Israel tempo suficiente para conhecer as leis de Deus.

Mas eles resolveram fazer suas próprias leis, pois em Deuteronômio 24.10, lemos: “Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais”. Era contra a lei de Deus que um filho pagasse por um pecado cometido por seu pai. E Davi sabia muito bem isso.

Mas, mesmo assim, nem neste momento difícil se voltou para Deus a fim de pedir-Lhe ajuda, mas concordou em fazer o que os gibeonitas pediram.

Você gostaria da tarefa de escolher quais os filhos de Saul seriam mortos? Davi escolheu dois filhos e cinco netos de Saul para pagar o terrível preço com suas próprias vidas. A Bíblia nos diz que estas sete pessoas fizeram alguma coisa de errado; no entanto, elas morreram. Os gibeonitas levaram este sete homens e os enforcaram juntos, deixando seus corpos pendurados.

A lei dizia que qualquer pessoa que fosse enforcada não deveria ser deixada a noite inteira naquele lugar. Tinha que ser enterrada ao entardecer (Deuteronômio 21.23), mas os gibeonitas não enterraram estes filhos e netos de Saul - os deixaram ali pendurados. Que cena terrível seria aquela! Ninguém poderia ficar olhando por muito tempo.

Mas Rispa olhou. É aqui que a Bíblia conta a sua história. Rispa era uma das esposas de Saul e os dois filhos que foram enforcados eram filhos dela. Já era terrível demais

que seus filhos tivessem sido escolhidos para morrer, mas deixá-los ali pendurados era demais para o amor de mãe.

Ela pegou um pano de saco e ergueu uma tenda para si mesma, junto aos corpos e ali ela ficou, guardando-os. Não permitiu que os pássaros chegassem perto de dia e nem de noite. Rispa mostrou seu amor pelos seus filhos. Não podia fazer nada para evitar a morte deles, mas ela não ia deixar que seus corpos fossem mutilados. Rispa tinha amado seus filhos em vida e não os abandonou na sua morte.

A Bíblia diz que ela começou a sua vigília na época da ceifa e que ficou até que “sobre eles caiu água do céu” (1 Samuel 21.10). Era como se ela soubesse que Deus enviaria a chuva somente quando Suas exigências fossem cumpridas.

Finalmente, alguém contou ao rei Davi o que Rispa estava fazendo e ele se sentiu tocado. Ordenou que seus homens fossem pegar os ossos de Saul e de Jônatas assim como os ossos dos sete homens e que enterrassem a todo eles.

Assim, pois, esta última vergonha foi eliminada e Rispa pôde voltar em paz para a sua casa.

Foi somente então que Deus respondeu às orações do povo em favor do seu país (v.14). Foi Rispa, e não Davi, nem os gibeonitas, que estava aqui na vanguarda.

E, quando as coisas foram acertadas, Deus atendeu às orações. Se eles tivessem pedido a orientação de Deus em primeiro lugar, a história teria sido bem diferente. Mas, este caso, nós nunca saberíamos a história de Rispa e do seu amor.

.oOo.

BATE-SEBA

2 Samuel 11.12

1 Reis 1.2

Quando lemos a respeito de Bate-Seba pela primeira vez, lemos que ela era esposa de Urias, o heteu. E até mesmo em o Novo Testamento, milhares de anos mais tarde, ela ainda é chamada “a que fora mulher de Urias” (Mateus 1.6). Então, como é que ela se tornou rainha?

A história começa com o rei Davi. O exército israelense estava em guerra, mas Davi não estava com eles. Ele ficou em casa e, por causa disto, Davi caiu em pecado. Ele era um grande soldado e um grande líder, mas não estava usando estes dons dados por Deus.

A Bíblia diz: “Uma tarde, levantando-se Davi do seu leito, andava passeando no terraço da casa real” (2 Samuel 11.2). As casas eram construídas com telhados chatos e este era o lugar de eles passear às tardes.

Ele olhou por cima das árvores e jardins e viu uma mulher se banhando. Esta mulher estava suficientemente perto para ver que era muito linda e isto mostra que ele não estava tomando o devido cuidado em esconder-se.

Davi imediatamente ficou interessado e perguntou aos seus servos quem era ela. Um dos servos lhe disse: “É Bate-Seba, a mulher de Urias, o heteu”.

Urias era um dos grandes homens valentes de Davi e naquele momento estava na frente de batalha. Davi, então, nada podia fazer, pois a mulher já era casada. Mas não foi bem assim. Ele enviou alguns servos para trazê-la ao palácio e Bate-Seba os acompanhou. Não havia nada de errado nisto, havia?

Mas lemos o seguinte: “Ela veio e ele se deitou com ela”. Não diz que Bate-Seba dissesse: “Não”, como Tamar fez (2 Samuel 13.12-14). Não diz que ela tentou fugir como José fez

(Gênesis 39.7-13). Portanto, só podemos concluir que ela concordou com este pecado.

Ainda mais, Davi era o rei. Isto faz uma grande diferença. Davi não era um homem qualquer. E eles não estavam fazendo mal a ninguém. É assim que nós pensamos? Mais tarde, ela voltou para a sua casa e a história acabou por aí. Mas não foi bem assim. Algum tempo depois, Davi recebeu notícia de Bate-Seba: “Estou grávida”. Agora sim, aconteceu alguma coisa que não tinha sido planejada. Agora eles poderiam até ser descobertos. O que poderia ser feito? Davi imaginou um plano: “Mande-me Urias, o heteu, para me trazer notícias da guerra”, ele disse. E o Capitão Joabe mandou Urias até Davi. Depois de conversarem bastante a respeito da guerra, Davi deu presentes a Urias e mandou que fosse para sua casa.

“Muito bem”, pensou Davi, “agora Urias estará com a esposa a noite toda. E, quando souberem que ela está grávida, todos pensarão que foi o filho deles”. Era tudo muito simples.

Mas Davi estava enganado. Não era tão simples assim, porque Urias não foi para casa. Ele dormiu a noite toda no palácio! Na manhã seguinte, os empregados do rei lhe contaram e ele mandou chamar Urias. “Por que você não foi para casa?”, ele perguntou. A resposta de Urias deve ter magoado Davi: “Seria certo eu ir para a minha casa quando o exército do Senhor está em guerra?”, ele respondeu.

Agora Davi precisava pensar em outra coisa. Se esta notícia escapasse, Ele estaria em apuros. A nação não ficaria satisfeita em saber que o seu rei tinha feito tal coisa. Assim, pois, Davi convidou Urias para comer com ele e lhe deu bebida forte para beber. Daí pensou assim: “Se Urias ficar bastante bêbado, talvez ele vá para casa sem saber o que está fazendo”. Mas novamente Urias passou a noite no palácio.

O que Davi podia fazer agora? A situação estava feita. A guerra podia estender-se ainda por muito tempo mais e talvez passassem meses antes que Urias voltasse para casa. Davi não tinha mais desculpas para segurar Urias fora da batalha, mas alguma coisa tinha que ser feita.

Davi então tomou uma decisão- uma decisão terrível. Ele escreveu uma ordem para que Urias morresse. Mas Davi era um homem de Deus. Será que ele faria tal coisa? Sim, ele o fez. Fez tal coisa para se salvar. E nós somos todos assim.

Em Romanos 1.21, lemos: “Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”. Qualquer um de nós pode cair em qualquer tipo de pecado. O cristão tem o Espírito Santo habitando dentro de si e deve dar toda a liberdade para que Ele possa agir. Somente isto poderá guardá-lo do mal.

Mas o único pensamento de Davi era livrar-se de Urias. Então ele escreveu uma carta ao Capitão Joabe: “Ponha Urias na frente, no ponto mais perigoso da batalha”, ele escreveu, “a fim de que morra”. Era uma ordem de morte. Em seguida, ele deu esta carta para Urias levar consigo! Urias, pois, levou a sua própria sentença de morte para o Capitão Joabe.

É difícil acreditar que Davi pudesse ser tão cruel, mas a Bíblia diz que ele foi precisamente isto. Será que o Capitão Joabe tentou compreender porque Urias tinha que morrer? De qualquer forma, ele fez o que Davi tinha mandado e Urias morreu (1 Samuel 11.16-17).

Joabe então mandou dizer ao rei Davi que Urias tinha morrido. Contaram também a Bate-Seba e ela pranteou a morte de seu marido. Quando passou o luto, Davi mandou buscá-la e ela se tornou sua esposa.

Algum tempo depois, nasceu um filho de Davi e Bate-Seba. Tudo tinha terminado bem. Quem diria algo em contrário? Será que importava que Davi tivesse ordenado a morte de Urias? Agora que estavam casados e que o bebê tinha nascido, será que alguém se importava? Sim. O Senhor

se importava. A Bíblia diz: “Porém isto que Davi fizera foi mal aos olhos do Senhor” (11.27). O Senhor diz a verdade clara e simples.

Ele considerava tudo como um grande mal, uma coisa maligna. Será que temos de usar uma palavra tão forte? Que tal dizer “deslize” ou “pequena falha”? Não, o Senhor disse que era “coisa maligna” e “pecado”.

Por que será que Deus fez com Davi? Feriu-o de morte? Não. Ele escolheu Natã, o profeta, para ir falar com ele. Só falar com ele? Seria só isto? Será que Davi vai se livrar de tudo isto tão facilmente? Vamos ver o resto da história.

O profeta Natã foi ao palácio para ver o rei e começou a lhe contar uma história a respeito de dois homens. “Havia dois homens que moravam na mesma cidade”, disse Natã. “Um era rico e outro era pobre. O homem rico tinha muitas ovelhas e muito gado. Mas o homem pobre tinha apenas uma ovelhinha. Ele amava aquela ovelhinha e seus filhos também a amavam. Ele alimentava a ovelhinha e a tratava com todo o carinho como a um dos seus filhos. Ele a carregava em seus braços. Mas certo dia o homem rico recebeu um viajante em sua casa. Ele não queria matar nenhuma das suas ovelhas ou nenhum do seu gado; então ele pegou aquela ovelhinha do homem pobre para preparar a sua refeição”.

Quando Davi ouviu esta história, ficou bravo. “Mas que coisa terrível!”, ele disse. “O homem que fez isto deveria morrer! Ele vai ter que pagar quatro vezes mais. Eu nunca ouvi uma história assim!”.

Natã então olhou para Davi e disse: “Você é o homem! O Senhor diz a você Eu fiz você rei. E salvei você das mãos de Saul. Eu dei tudo para você: palácios, terras - no entanto, você cometeu este terrível erro diante de Mim. Agora Eu trarei mal a você em sua própria família!”.

A honestidade de Davi aqui subiu à tona, ao ouvir o julgamento de Deus. “Eu pequei contra o Senhor”, ele disse

(12.13). E Natã disse: “O Senhor te perdoou”. Como o Senhor respondeu rapidamente a Davi! Era fácil para Davi ver o pecado do homem rico. É muito fácil para nós vermos o pecado dos outros. Mas, quando o pecado de Davi foi colocado às claras, ele o confessou imediatamente. Será que nós confessamos os nossos pecados diante de Deus com semelhante rapidez? “Mas”, continuou Natã, “você trouxe vergonha para o Nome do Senhor. Este pecado deu motivo que os inimigos do Senhor blasfemassem contra Ele” (12.14). Isto quer dizer que outros devem ter sabido do caso! Davi não tinha sido tão esperto como pensava!

Você sabia que sua vida diária como cristão é muito importante? Você sabe que os outros estão vigiando você? E se você pecar? Aí eles poderão dizer: “Se é assim que um cristão vive, eu não quero ser cristão”. E foi isto que aconteceu com Davi. Então Natã lhe disse: “Por causa disto, a criança que nasceu morrerá”. Estas palavras foram muito duras para Davi e para Bate-Seba. Mas era o preço que teriam de pagar.

Assim que Natã foi para sua casa, a criança ficou doente. Davi começou a orar a Deus pela vida da criança. Ele jejuou; e passou a noite toda deitado no chão. Mas a criança só piorava.

Os, servos de Davi tentaram convencê-lo a comer, mas ele recusou. Isto continuou durante sete dias, até que a criança morreu.

Quando deram a notícia a Davi, ele se levantou e adorou ao Senhor. Por quê? Davi aceito sua perda como vinda de Deus. Ele tinha orado, tinha lamentado, mas Deus não tinha mudado Seu plano. Então Davi aceitou o julgamento de Deus. Foi um dia triste para Davi e Bate-Seba, porque eles sabiam o porquê de Deus agir assim. Davi pagou pelo seu pecado pelo resto de sua vida. A Bíblia diz: “Aquilo que o homem semear, isso também ceifará” (Gálatas 6.7). Bate-

Seba agora era rainha, mas será que isto compensava a perda do seu filho?

Mas Deus permitiu que eles tivessem outro filho e o chamaram de Salomão. Em 2 Samuel 1.24 lemos: “O Senhor o amou”. E Deus, então, lhe deu uma bênção ainda maior. Davi queria construir um templo para o Senhor. Certo dia, pensando nisto em seus lindos palácios, ele pensou na arca do Senhor e decidiu construir um lindo templo ao Senhor.

Primeiramente, ele falou com o profeta Natã a respeito disso e o Senhor deu Sua resposta a Natã. “Diga a Davi”, disse o Senhor, “que ele não vai construir a Minha casa. Eu escolhi seu filho Salomão para reinar depois a sua morte. Salomão será um homem de paz e ele vai construir a Minha casa”.

Assim, pois, tanto Davi quanto Bate-Seba sabiam, mesmo ainda em vida, que Deus tinha escolhido seu segundo filho, Salomão, para ser o próximo rei! Eles devem ter tido muita alegria nos seus corações ao saberem que o Senhor os tinha abençoado desta maneira (1 Reis 1.48).

Mas Davi tinha muitos outros filhos e um deles, chamado Adonias, resolveu ser ele mesmo o próximo rei. Alguns anos já tinham-se passado e Davi agora já estava velho. Adonias pensou que Ele poderia ajuntar alguns de seu amigos e usurpar o trono, mesmo sendo Davi ainda o rei! Então preparou uma festa e convidou muitas pessoas importantes e seus irmãos também, mas não convidou a Natã, o profeta, e nem a Salomão.

E é claro que não disse nada a Davi, seu pai. Por que ele não convidou a estes três? Por que o que ele estava fazendo estava errado. Quando nós temos que esconder os nossos atos, podemos ter certeza de que as coisas não estão bem.

Natã ficou sabendo e foi falar com Bate-Seba. “Você já ouviu que Adonias se constituiu rei?”, ele perguntou e Davi não estava sabendo de nada. “Nós temos que falar com Davi

agora. Olhe, eu acho que você deve fazer o seguinte: Vá falar com o rei Davi e conte-lhe o que está acontecendo. Faça-o lembrar-se que Deus disse que Salomão iria reinar depois dele. Enquanto você estiver falando, eu entrarei e confirmarei suas palavras” (1 Reis 1.10-14).

Bate-Seba fez como Natã lhe dissera e foi falar com o rei Davi. Embora ele fosse seu marido, Bate-Seba prostrou-se diante dele (1 Reis 1.16). Ela era obediente a duas ordenanças que nos foram dadas: a) honrar ao rei (1 Pedro 2.17) e b) respeitar o marido (1 Pedro 3.1-6; Efésios 5.33).

Imediatamente, Davi disse a Bate-Seba: “O que você deseja?” Ambos mostravam cuidado um pelo outro. Já tinham se passado cerca de 20 anos desde seu grande pecado e ambos já tinham pago por ele de muitas maneiras. Como já foi dito: “O pecado feito a dois, é pago individualmente”.

Bate-Seba então disse a Davi: “Você não disse que Salomão seria o rei depois de você? Pois bem, Adonias se declarou rei. Ele está montando uma grande festa e convidou muitas pessoas, mas não convidou a Salomão. Ninguém entende a situação e querem saber se isto é ideia sua. O povo está esperando uma resposta sua. Se Adonias vai ser o rei, então será melhor que Salomão e eu saíamos do país”. Enquanto Bate-Seba estava falando com Davi, o profeta Natã entrou e também se prostrou diante do rei. Bate-Seba saiu e deixou Natã falar. “Majestade”, disse Natã, “é de sua vontade que Adonias reine? Está havendo uma grande festa e o povo está gritando: Viva o rei Adonias! Tudo isto foi planejado sem que eu o soubesse?”

Davi já tinha ouvido o suficiente. “Chame Bate-Seba novamente!” Bate-Seba entrou e ficou de pé diante do rei, com Natã. Davi lhe disse: “Eu prometo a você, pelo Senhor Deus, que hoje vou cumprir com a minha palavra dita a você. Seu filho Salomão será rei depois de mim”. Novamente Bate-Seba se prostrou perante o rei. “Meu senhor e rei, Davi! Viva para sempre!”, ela disse.

Davi chamou a Natã e a outros dois homes. “Coloquem a meu filho Salomão montado na minha mula e levem-no pelas ruas da cidade. Em seguida, coroem-no rei em meu lugar. Eu o escolhi para ser o próximo rei sobre Judá e Israel”. Tudo isto foi feito e Salomão se tornou rei. Este deve ter sido um dia bem feliz para Bate-Seba e para Davi.

Algum tempo depois disto, Davi morreu, maas Bate-Seba viveu mais algum tempo como rainha-mãe. Em 1 Reis 2, lemos como Salomão tratava sua mãe. Certo dia, ela foi falar com ele e o rei Salomão se levantou e se inclinou diante dela.

Depois se assentou em seu trono e mandou trazer uma cadeira para a “mãe do rei” se assentar. Salomão estava obedecendo as Escrituras, que dizem: “Honra a teu pai e a tua mãe” (Êxodo 20.12). A maioria das pessoas se esquecem disto, mas é um dos mandamentos que o Senhor deu. Tanto Davi (como esposo) como Salomão (como filho) ouviam o que Bate-Seba tinha a dizer.

A última vez que lemos de Bate-Seba é em Mateus 1.6. Aqui ela faz parte de uma lista de nomes, a genealogia de Cristo, embora não seja chamada pelo seu próprio nome.

Somente quatro mulheres tiveram esta honra - Tamar, Rute, Bate-Seba e Maria, e elas serão lembradas para sempre na Palavra de Deus.

Sem dúvida alguma, Bate-Seba ficaria muito surpresa se soubesse que isto iria acontecer. Ela tinha passado pelo pecado, arrependimento, amargura, perdão e alegria. Quando estava mais velha, o Senhor abençoou.

Ele permitiu que ela visse seu querido filho reinando como rei em Israel. Bate-Seba, pois, uniu a sua voz à de Davi ao dizer: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor... que te coroa de graça e misericórdia” (Salmo 103.1-4).

.oOo.

A RAINHA DE SABÁ

1 Reis 10

A rainha de Sabá é a primeira rainha mencionada na Bíblia. Entretanto, não é mencionada pelo seu nome. O dicionário diz que “rainha” é “a esposa do rei”. Quer dizer, ela recebeu o título através de seu marido. Mas, em muitos casos, uma rainha é rainha por direito próprio. Por exemplo, as Rainhas Vitória e Elizabeth, da Inglaterra. Talvez este tenha sido o caso da rainha de Sabá, pois a Bíblia nada diz a respeito do marido.

A primeira coisa que lemos a seu respeito em 1 Reis é seguinte: “Tendo a rainha de Sabá ouvido a fama de Salomão, com respeito ao Nome do Senhor, veio prová-lo com perguntas difíceis”. Daí podemos aprender muita coisa. Ela era rainha do país de Sabá, que se julga estar localizado na parte sul da Arábia.

Ela ouvia as informações trazidas a ela pelos mercadores e negociantes que vinham às suas terras. Entre outras coisas, muitos falavam do rei de Israel, o rei Salomão, que era mui famoso por causa de sua sabedoria e conhecimento do Senhor.

Ela custou a acreditar em tanta sabedoria e grandeza (v.7); então resolveu ir e ver por si mesma. Sabemos que a rainha era inteligente porque ela tinha uma lista de perguntas difíceis para Salomão resolver. Naquela época era preciso muita coragem só de pensar em fazer uma viagem como esta.

Nada de aviões a jato. Somente as costas de um camelo ou uma carruagem puxada através de estradas esburacadas e empoeiradas, sob um sol causticante. Não havia hotéis, lugares para se tomar banho, nem camas confortáveis.

Todas as noites, as tendas eram levantadas, trazia-se água do rio mais próximo e a comida era feita sob fogueiras ao ar livre - quase como hoje seria uma viagem de “camping”. Imaginem os preparativos!

No verso 2 lemos que ela trouxe uma grande quantidade de empregados com ela, além de camelos carregados com especiarias, ouro, pedras preciosas e alimento para as pessoas e para os animais.

Deve ter levado meses para organizar uma viagem como esta. Mas a rainha estava decidida a ir. Ela tinha que ver Salomão em pessoa.

A rainha de Sabá teve a grande honra de ser mencionada por nosso Senhor em Mateus 1.42, onde Ele diz que “ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão”. O Senhor Jesus reconheceu o esforço e trabalho envolvidos nesta tão longa viagem. Ele a usou como um exemplo para aqueles que viviam em Sua época.

Nosso Senhor era maior do que Salomão. Ele morava bem ali e passava por suas vilas; no entanto, eles O ignoravam. O ensinamento do Senhor está aqui, na Bíblia, para nós o lermos, mas será que lemos? Se o ignorarmos, um dia teremos que dar contas por esta nossa falha.

Finalmente, ela chegou a Jerusalém. Que cena linda deve ter sido! Imagine uma longa fila de carruagens, equipamento, camelos carregados de especiarias, ouro e presentes, e a rainha de Sabá, em pessoa, vestida com roupas feitas especialmente para esta ocasião.

Ela era uma personagem real e chegou de uma maneira real. Imagine Salomão em seu lindo palácio com o trono de marfim e ouro, recebendo a rainha de Sabá em meio a todo este esplendor. Em seguida, ela seria levada aos ricos aposentas preparados para ela.

À medida que ela conversava com Salomão, ele a fez sentir-se tão à vontade que ela lhe “expôs tudo quanto trazia em sua mente”. Hora após hora, enquanto andavam pelos jardins do palácio, ela fazia perguntas e ouvia as respostas de Salomão. E esse lhe respondeu: “Todas as perguntas” e solucionou todos os seus problemas. “Nada lhe houve profundo demais que não pudesse explicar” (. 3). Isto é a verdadeira comunhão.

E o Rei dos reis nos convida a partilhar com Ele de tudo o que está em nossas mentes e em nossos corações. Quando falamos com Ele, será que Lhe contamos tudo? Ou será que há algum pecadinho que guardamos escondido, na esperança de que Ele não note? Ou será que temos algum problema que sentimos que podemos resolver sozinhos?

Durante estes dias, o rei Salomão mostrou todo o palácio e os jardins para a rainha. Ela já tinha provado a sua sabedoria e agora ela estava vendo as suas riquezas, seus servos, a comida, as roupas, as construções e a escadaria especial que levava à casa do Senhor. Quando finalmente, ela tinha visto tudo, quase não podia falar. “É tudo verdade”, disse ela, “tudo o que ouvi a seu respeito é verdade! Eu não podia acreditar e vi tudo com meus próprios olhos e agora sei que não ouvi nem a metade”.

Muitas vezes, histórias a respeito de pessoas famosas são exageradas enormemente. Ma, no caso de Salomão, era tudo verdade e muito mais ainda.

Este é uma figura maravilhosa de como os cristãos se sentirão quando, finalmente, chegarem à presença do Senhor em toda a Sua glória. Nós não podemos nem sequer tentar imaginar a cena (1 Coríntios 2.9).

E a rainha continuou: “E seus servos têm tanta sabedoria!” Será que isto se aplica a nós? Será que chegamos diante de nosso Senhor todos os dias para ouvir Sua

sabedoria? Em seguida, a rainha honrou a Quem a honra pertence - Deus.

Foi Deus quem tinha colocado Salomão no trono e foi Deus quem tinha dado a sabedoria a Salomão (1 Reis 3.11-14). Deus também nos prometeu sabedoria se nós simplesmente Lhe pedirmos (Tiago 1.5).

Mais tarde, com todas as pompas reais, ela deu a Salomão os presentes que tinha trazido para ele, de seu próprio país. A Bíblia diz que não havia especiarias iguais àquelas trazidas pela rainha de Sabá (v. 10). Salomão era o homem mais rico da terra, no entanto, ele recebeu graciosamente os presentes que a rainha tinha trazido.

Em troca, o rei deu à rainha “tudo quanto ela desejou” (v. 13), qualquer coisa que ela quisesse e acrescentou muitas outras coisas dos depósitos reais.

Cada um de nós tem alguma coisa para dar ao Senhor. Como Salomão, Ele receberá tudo graciosamente e nos dará em troca “muito mais do que Lhe perdimos ou pesamos!.

Podemos nos sentir agradecidos pelo relato que temos do exemplo da encantadora rainha!

.oOo.

JEZABEL

1 Reis 16.31, 18; 19.1-3, 21

2 Reis 9

O que Deus pensava a respeito de Jezabel está bem claro na primeira vez que seu nome é mencionado na Bíblia. Em 1 Reis 16.30-31, Lemos: “Fez Acabe... o que era mau perante o Senhor, mais do que todos os que foram antes dele. Como se

fora coisa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher a Jezabel!.

Ela pertencia a uma nação que adorava ídolos e Deus já tinha dito aos israelitas que não se casassem com estes povos (Deuteronômio 7.1-4). Deus tinha dito: “Pois elas fariam desviar teus olhos de Mim, para que servissem a outros deuses”.

E foi exatamente o que aconteceu com Acabe. Jezabel trouxe consigo os seus deuses e Acabe começou a adorá-los juntamente com ela. Depois ela construiu um templo para um dos seus ídolos (Baal) e erguei uma estátua para o outro. Logo, este pecado se espalhou entre o povo e muitos se desviaram de Deus. Podemos entender porque Deus estava bravo.

Deus agora queria mostrar a Acabe e ao povo o quanto isto estava errado. Naqueles dias, frequentemente Ele usava um profeta para transmitir Suas palavras. Neste caso, Ele enviou Elias, um homem de Deus, para falar ao rei Acabe.

Com grande coragem, Elias disse ao rei: “Em Nome do Senhor eu lhe digo que não vai chover durante anos, até que eu diga sim!” E, em seguida, ele saiu do palácio. Elias deve ter tido muita coragem para dizer uma coisa dessas ao rei. Imagine! Acabe, rindo com Jezabel às custas daquele estranho profeta! “Você devia ter ouvido o que ele disse!... Não vai chover durante anos até que ele permita!.. Que absurdo!...”

Mas passaram-se semanas e meses e nem uma gota de água caiu. As colheitas se perderam. O pasto secou. Não havia alimento para os animais e depois não havia alimento para as pessoas. Eles começaram a se lembrar do que Elias tinha dito... Será que estava com a razão? Então temos que achá-lo e depois matá-lo. Aí toda esta problemática terminará.

E Acabe começou a procurar Elis, porque Deus o tinha escondido. Mas havia outros profetas em Israel, além de Elias. E Jezabel teve uma ideia. Se não conseguissem encontrar Elias, então que matassem os profetas que pudessem encontrar. E foi isto o que ela fez. Não sabemos quantos homens inocentes foram mortos nesta ocasião, mas sabemos que Obadias escondeu cem profetas numa caverna e os alimentou (1 Reis 18.4).

Logo depois disto, Deus enviou Elias para falar novamente com o rei Acabe. Elias sabia que Acabe tinha ordenado sua morte (18.10), no entanto, ele não tinha medo. Quando Deus o enviou, ele foi e encarou o rei (18.13). Quando ele se encontrou com Acabe, ele ordenou que o rei falasse a todo o povo que fosse ao Monte Carmelo para se encontrar com ele.

Elias também convidou um grupo interessante de pessoas para este encontro. Elias disse a Acabe que trouxesse os 450 profetas de Baal e os 400 profetas do poste ídolo que comiam à mesa da rainha Jezabel (18.19). Jezabel sustentava 850 profetas ateus, usando o dinheiro do povo, os impostos! Ela matava os profetas do Senhor, mas sustentava os seus próprios. E Acabe não fazia nada para impedi-la.

Todo o povo veio ao Monte Carmelo, como o rei ordenara. Então Elias ficou de pé, sozinho, entre eles e disse: “Até quando vocês vão continuar duvidando? Se o Senhor é Deus, sigam-no; mas se Baal, é deus, então sigam-no”. Ninguém disse uma palavra.

E Elias continuou: “Preparem dois altares, um para os profetas de Baal e outro para mim. Deixem que eles invoquem o seu deus e eu invocarei o meu. Aquele que enviar fogo ao altar, este será verdadeiramente Deus”.

O povo achou que esta era uma boa ideia. Assim, durante todo aquele dia, os profetas de Baal clamavam para que ele

enviasse o fogo. É claro que nada aconteceu, mas eles continuavam gritando: “Baal... Baal! Atende-nos!”

Eles até se cortavam com facas para ver se conseguiam alguma coisa. Mas eles estavam clamando a um deus de madeira e de pedra e como ele poderia ouvir?

No final do dia, era a vez de Elias. Ele ergueu novamente o altar e até pediu que despejassem água sobre a lenha, para provar o poder de Deus. Então ele orou: “Que todos vejam que o Senhor é Deus!” E o Senhor enviou fogo dos céus, fogo que queimou o sacrifício, o altar, as pedras, a água e a terra em redor. Que cena!

Quando os israelitas viram isso tudo, ele se lançaram por terra e disseram: “Só o Senhor é Deus; só o Senhor é Deus!” E os profetas de Baal? Elias ordenou: “Peguem todos eles! Não deixem que eles escapem!” O povo os prendeu e todos foram mortos.

Não devemos admirar-nos que a rainha Jezabel não estivesse nesse encontro. Que importância tinha para ela qualquer coisa relacionada com Deus e ou com a ordem de Elias? Mas o rei Acabe voltou para casa e contou a sua esposa tudo o que tinha acontecido no Monte Carmelo (1 Reis 19.1).

E Jezabel ficou furiosa. Imagine, todos os seus profetas estavam mortos! Não havia nenhum temor de Deus em seu coração, somente um terrível ódio por Elias. Então ela enviou um recado para Elias: “Que os deuses me matem se amanhã eu não matar você como você matou meus profetas”.

Como você se sentiria se recebesse um recado assim? Elias sentiu medo. Bastante medo. E ele fugiu para fora da cidade e se escondeu. E como os “deuses” de Jezabel eram feitos só de madeira e de pedra, ninguém fez nada contra ela.

No capítulo 21 de 1 Reis, lemos sobre um dos piores crimes da Bíblia. E foi planejado por uma mulher - Jezabel. O

rei Acabe tinha um palácio em Jezreel, com lindos jardins à sua volta. Mas o rei Acabe não estava satisfeito com apenas isto; ele queria mais.

A Bíblia nos diz que, se “temos comida e alimento, isto deve ser suficiente para nós” (1 Timóteo 6.8). Acabe tinha muito, muito mais do que isto. Perto do seu palácio havia um lindo jardim, que pertencia a um homem chamado Nabote. Certo dia, Acabe conversou com Nabote e perguntou-lhe se ele queria vender o seu jardim. Acabe disse: “Eu posso pagar em dinheiro ou dar a você um jardim melhor em troca deste”.

Este pedido não era correto. Em Levítico 25.23, o Senhor tinha dito aos israelitas que não era para eles venderem a terra que receberam em Canaã. Estas terras era para serem mantidas em cada família para sempre. Se, por acaso, o proprietário ficasse pobre e precisasse vender alguma parte delas, teria que comprá-la de volta assim que pudesse.

Acabe conhecia esta lei e Nabote também. Este respondeu ao rei: “Esta terra sempre pertenceu à minha família. Que Deus me guarde de vendê-la a qualquer pessoa”. Então Acabe voltou ao seu palácio nervoso e descontente. Ele foi para o seu quarto, deitou-se em sua cama e virou o rosto para a parede. Recusou-se a comer. Agiu exatamente como criança. Já é triste ver este comportamento em uma criança, mas é pior em um adulto. E muito pior em um líder.

Depois de algum tempo, Jezabel veio ao seu quarto para perguntar-lhe o que estava acontecendo. E Acabe contou a ela que Nabote não queria vender suas terras. Então Jezabel respondeu: “Muito bem, você é rei ou não é? Venha. Levante-se desta cama e alegre-se. Eu vou dar um jeito de conseguir estas terras para você”. O que será que Jezabel vai fazer? Será que ela vai falar com Nabote? Será que ela vai oferecer mais dinheiro? Não. A solução de Jezabel com relação a pessoas difíceis era dar cabo delas.

Assim, pois, ela escreveu algumas cartas em nome de Acabe, selou-as com o selo de Acabe e enviou-as a oficiais locais. “Preparem um grande jejum. Chamem Nabote e coloquem-no diante do povo. Contatem dois homens para testemunhar falsamente contra ele. Levem-no para fora da cidade e apedrejem-no até que morra!”

Que ordem terrível! Acabe não perguntou o que ela iria fazer. Ele era culpado também. Os homens que receberam a carta não questionaram. A Bíblia nos diz que os homens da cidade “fizeram como Jezabel lhes ordenara”. Então também eles eram culpados. Eles convidaram Nabote e o colocaram diante de todo o mundo.

Em seguida, entraram dois homens e disseram falsidades contra ele: “Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei”. Eles mentiram e ninguém respondeu; “Isto é uma mentira! Nabote nunca faria uma coisa destas!” Então ele foi levado para fora da cidade e foi apedrejado até à morte.

Nabote não tinha feito nada errado; no entanto, ele morreu. E foi isto que aconteceu também com nosso Senhor. Ele recusou todas as ofertas de Satanás (Mateus 4.1-11). Homens mentiram, dizendo que Ele tinha blasfemado contra Deus e contra o rei (Lucas 22.2; Mateus 26.65). Todos os Seus amigos O abandonaram (Mateus 26.56). Ele foi crucificado fora da cidade (João 19.20). E Ele era o Filho de Deus!

Quando os homens da cidade tinham terminado esta cruel incumbência, eles contaram a Jezabel: “Nabote foi apedrejado e está morto”. Será que Jezabel sentiu uma pontinha de remorso? Nada disto! Cheia de alegria, ela foi falar com Acabe: “Levante-se e apodere-se das terras de Nabote. Ele não queria vender para você, mas agora ele está morto e as terras são suas, de graça”. Será que Acabe ficou triste ao ouvir isto? Não. Ele se levantou e foi tomar posse das terras de Nabote. Quase...

Mas a Bíblia diz: “Então veio a palavra do Senhor a Elias...”. Sim. O Senhor tinha visto tudo e agora tinha chegado a hora de Acabe ouvir o que Deus tinha a dizer: “Acabe desceu para as terras de Nabote”, disse Deus: “Vai dizer as Minhas palavras a ele. E diga você matou um homem e, ainda por cima, se apoderou de suas terras? No lugar onde os cachorros lamberam o sangue de Nabote, vão lamber o seu sangue... E quanto a Jezabel, os cachorros a devorarão”.

O crime foi terrível, como também o foi a palavra do Senhor. Até Acabe ficou abalado e se humilhou diante de Deus. Ele não tentou dizer: “Mas eu estava deitado na minha cama quando Nabote foi morto...” Não ele não disse isto. Ele sabia que era culpado. Mas Jezabel não. Ela não sentiu arrependimento. Ele não sentiu nem remorsos. Nada de saco e cinza para Jezabel. E é aqui que a Bíblia diz que “ninguém houve, pois, como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau perante o Senhor, porque Jezabel, sua mulher, o instigava”.

Você quer que outros se lembrem de você desta forma? A própria Jezabel fazia o mal e também instigava Acabe e os outros que estavam ao seu redor.

Todos nós influenciemos outras vidas e os outros também nos influenciam. Será que estamos ajudando as pessoas a olharem para Deus? Será que as nossas vidas refletem a paz de Deus que está em nossos corações? Será que instigamos nossos amigos a fazerem o bem ou o mal? Pense agora em sua vida sob este ponto de vista. Como seria considerada a sua conduta aos olhos de Deus?

Nada mais está escrito a respeito de Jezabel até 2 Reis 9. A esta altura, Acabe já tinha morrido, como Deus tinha dito (1 Reis 22.37-38) e um dos seus filhos era o novo rei. Mas Jezabel ainda estava viva e desempenhava o papel de rainha-mãe. O Senhor disse a Eliseu, o profeta, para ungir rei a outro homem - que era um soldado chamado Jeú. Isto foi feito e Jeú saiu para tomar o trono de Jorão, filho de Acabe.

Jeú matou Jorão numa batalha e seguiu para Jezreel, onde Jezabel morava.

Jezabel ouviu o que tinha acontecido, mas ela se sentiu segura. Colocou um pouco de sombra ao redor dos olhos, penteou seus cabelos e ficou olhando por um das janelas do palácio. Quando Jeú chegou perto das muralhas, ela gritou-lhe alguns improperios. Jeú olhou para cima e, vendo-a, gritou: “Quem está do meu lado?” Dois ou três empregados do palácio olharam pelas janelas. Jeú então gritou: “Joguem-na para baixo!” e os homens obedeceram e jogaram Jezabel pela janela. Seu sangue espalhou-se pelas muralhas e Jeú passou por cima dela com sua carruagem.

Mais tarde, ele se lembrou dela e disse: “Vão enterrá-la; afinal de contas, ela era filha de um rei”. Mas, quando foram pegar seu corpo, não havia nada a não ser a caveira e os ossos das mãos e dos pés. Jeú então disse: “É isto que Deus disse que aconteceria”.

O fim de Jezabel foi terrível. Mas você deve estar pensando, ela era uma mulher terrivelmente má. Sim, Jezabel foi uma das mulheres mais más da história. Mas a Bíblia diz: “O coração do homem... está cheio de maldade”. E isto significa que todos nós temos maldade em nosso coração.

Somente a graça de Deus pode guardar-nos do mal. Além de tudo, Jezabel era bonita, inteligente e uma rainha. Mas ela usou todos estes dons de uma maneira errada.

Ela foi capaz de instigar um rei a fazer maldades e, por consequência, instigar uma nação inteira. Ela abusou de sua posição de rainha e não merecia o título. É interessante notar que Jeú não falou dela como “rainha”, mas como “filha de um rei”.

.oOo.

ATALIA

2 Reis 11;

2 Crônicas 22.23; 24.7

Josafá foi um dos bons reis de Judá. Em 1 Reis 22.43, lemos que “fez o que era reto perante o Senhor”. Isto é importante. Não devemos nos preocupar com o que os outros pensam, mas com o que Deus pensa a respeito de nossa vida.

Mas Josafá fez um grande erro. Por várias vezes ele se ligou aos maus reis de Israel: a) ele se aliou a Acazias em negócios (2 Crônicas 20.35-37); b) se aliou com Acanbe para a guerra (a Res 22.4; c) também se aliou à família de Acabe em casamento (2 Reis 8.18).

Ele permitiu que seu filho se casasse com a filha da terrível Jezabel e Acabe. A Bíblia nos diz: “Não vos ponhais em jugo desigual com os infiéis” (2 Coríntios 6.14). Josafá se uniu com incrédulos por três vezes e em cada vez se saiu mal. Nos negócios, seus navios foram destruídos. Na guerra, ele quase perdeu a vida. E no casamento do seu filho com Atalia!

Quando Josafá morreu, seu filho Jorão foi coroado rei e Atalia era sua rainha. A primeira coisa que Jorão fez quando se tornou rei foi matar seus irmãos (2 Crônicas 21.4). Por que ele fez uma coisa tão maldosa? Para assegurar a sua posição no trono. Seu desejo de ser rei era tal que ele estava disposto a matar seus irmãos para conseguir isto.

A Bíblia não diz que Atalia tinha alguma coisa a ver nesse acontecimento. Mas nós sabemos que ela já tinha assistido a este tipo de crime. Sua mãe, Jezabel, mandou matar muitos dos profetas do Senhor porque ela sentiu que eles a estavam atrapalhando. Jorão reinou apenas oito anos e quando

elemorreu a Bíblia diz: “sem foisem deixar saudades desi”. E não é eadmirar (Provérbios 11.10; 29.2).

Se u filho Acazias foi o próximko rei e, assim, Atalia se toreou a rainha-ma~e, mas ela ainda tinha muitoa inf luênia. Em 2 Crônicas 22.3, lem,os que Acazaias “andou no camiho... de Acabe”. Isto foi dito várias vezes devários reis, mas é o restante do versículo quenos interessa: “Porque sua amãe era quem o aconselhavaa proceder iniquamente”.

A maaioria das mães são conselheiras poara o bem, mas, para Acazias, foi o conrário.Suamãe Atralkia ensinou-lhe a ser mau - enós vakos ver o tatque ela era má.

Acaziaas não,reinou por muito tempo. Eefoi rei por,aproximadamente dois anos e então Deus omou suaid por inermédio de Jeú (2Crônics 22.7-9). Agora, outro ríncipe será coroado rei e istosignificaria que ASrallia não eia mais poder.

Mas Atalia, queredomanter este poder, tinha que planejar alguma coisa bem rápaudop. E éaqui que emsue a sua maldade era terrível. Quando ela viu o que iria acontecer com ela, ordenou que todos ospríncipesreais fossem ortos!

Toda criança quepdoeria ter mais direito ao trono do que ela deveria ser morta. É difícil encontrar uma to tão terrível quanto este, reazado por uma “rainha”!

Mas Atalkia queria o trono a todo custo e o conseguiu.

Suamãe, Jezabel, tinha matado todos os profetas de Deus; seu marido Jorão tinha matado seus irmãos ae agora Atallia amtou até s cranças. E assim ela reinou sobre Israeldurante seis anos.

Ma cmo fica a promessa que eus tinha feito a Davi? Deus tinha Dio a Dav que a sua descendência aestaria sempre reinando (2 Samuel 7.15-16). Comoé que isto pdoeria ser verdade, sendo que Atalia mandara matar tosa as crianças da

família real? E lá estava ela no trono, sem nenhum herdeiro legítimo para alhe trazer preocupações. Ser's que s Palavar de Deus tinhs falhado? Nunca! Agora comea uma das histórias mais empolgantes da Bíblia.

Enquanto os príncipes estavam sendo mortos, uma filha do rei Jorão, Jeosabebe, arriscou sua vida para tentar salvar um deles. Ela conseguiu pegar um menino, o bebê, e o levou para a sua casa, onde morava junto com seu marido Joia. E eles esconderam o pequeno príncipe desde aquele dia. Ela deixou sua mãe com ele e o menino foi mantido escondido desde aquele dia.

Não sabe como Jeosabebe fez isto; talvez ela o tenha criado junto com seus próprios filhos. Imagine a tenção dada a este menino e como sua tia e seu tio devem cuidar dele! Ele era o único herdeiro ao trono de Davi que ainda estava com vida. Nada poderia acontecer com ele. Como eles devem ter orado e confiado em Deus para cuidar desta criança!

Se Jeo tivesse descoberto a criança, ela mandaria matar todos os filhos e o menino também. Mas a Palavra de Deus é fiel e Jeo não sabia nada do que estava acontecendo.

Satanás usou Jeo para tentar matar todas as crianças reais da tribo de Judá porque era destino que Jeo nasceria. Mas não conseguiu. Uma criança foi salva e, através deste fato, Jeo nasceu na tribo de Judá, como ele tinha dito (Mateus 1.3; Lucas 3.33).

Quando o príncipe Joia tinha sete anos, seu tio Joia achou que era tempo de mostrá-lo ao povo. Como ele poderia fazer isto sem que Jeo soubesse? A vida dele, assim como a vida do príncipe, estaria correndo risco e, portanto, ele tinha que estar muito seguro de tudo quanto iria fazer.

Joia fez o plano durante muitos dias, até que tudo estava perfeitamente planejado. Então ele mandou chamar os capitães do exército, os guardas e os sacerdotes para que se

enconytrassem com ele no templo. Joaiaa também era sacerdote e o templo era o lugar onde ele passava muito do seu tempo. Ele disse que tinha alguma coisa para mostrar a eles, mas eles não podiam contar a ninguém o que vissem.

Em seguida, ele lhes apresentou o príncipe Joás e contou aos homens quem ele era. Imagine a surpresa desses homens! Eles pensavam, que Atalia tinha matado todas as crianças reais muito tempo atrás - e agora aqui estava um príncipe bem à sua frente!

“Eu tenho um plano” disse Joiaa, “e todos vamos ter que trabalhar juntos. Vamos dividir-nos em três grupos; um agrupará os portões, outro grupo guardará o templo e o outro guardará o príncipe. Então, quando o povo vier ao templo para adorar, eu sairei com a coroa”.

Os homens fizeram tudo o que Joiaa queria. Todos pegaram suas espadas, caso viessem a precisar delas, e cada um ficou no seu lugar. Em seguida, Joiaa pegou a coroa e a colocou na cabeça de Joás e gritaram: “Viva o rei!” Outras pessoas vieram correndo para ver o que estava acontecendo e se uniram à alegria. Tocaram trombetas e bateram palmas, porque estavam muito contentes.

Atalia não estava lá, mas ela ouviu o barulho do povo à distância do palácio. Então ela foi à casa do Senhor para ver o que estava acontecendo. E lá viu Joás (ela pensava que ele tinha sido morto!), de pé no meio do povo, com a coroa na cabeça e todo o povo gritando.

Atalia sabia que ela estava em apuros e rasgou suas vestes, gritando: “Traidores! Traidores!” Ela correu entre o povo, tentando conseguir algumas adesões à sua causa.

Mas já era tarde. Joiaa disse: “Traga-a para fora do templo e, se alguém a seguir, que seja morto!” Assim, os soldados a levaram para fora da casa do Senhor e a mataram perto da Porta dos Cavalos. Esse foi o fim de uma mulher má. Diz o

Senhor: “Assim lhes retribuirei segundo os seus atos e segundo as obras das suas mãos” (Jeremias 25.14).

Atalia não mostrou misericórdia para com ninguém e também ninguém mostrou misericórdia para com ela. Ela não permitiu que outras pessoas morressem em paz e ela também não, teve o direito de morrer em paz, mas foi morto onde os cavalos entravam pelas portas.

Atali ordenou a morte de muitas crianças, mas agora uma criança reinava em seu lugar. Que tipo de trabalhos de obras nós estamos fazendo?

.oOo.

VASTI

Ester 1; 2.1-4

O livro de Ester começa com uma festa que durou seis meses! O rei Assuero era rei dos medos e dos persas e ele reinava desde a Índia até a Etiópia. Realmente, era um grande reino.

No terceiro ano do seu reinado, ele deu uma festa para todos os príncipes, oficiais e pessoas importantes do seu reino. Ele queria mostrar-lhes toda a sua riqueza, seus palácios e seus servos. Além disso, estava planejando uma guerra e queria certificar-se da ajuda e do apoio de seus líderes.

A maioria destes homens tinha que percorrer uma grande distância e não era fácil viajar naqueles dias. Não seria possível ficarem ali durante os seis meses; assim, é possível que tenha havido gente chegando e saindo o tempo todo. Imagine o quanto ele gastou com uma festa destas!

Assim, durante seis meses, os príncipes, oficiais e homens importantes chegavam de todas as partes do reino e,

finalmente, a festa terminou. O rei fez outra festa - mas esta durou apenas sete dias. Desta vez, ele convidou todos os homens que moravam em Susã, a capital, para virem à festa. Todos, tanto “os maiores como os menores”, foram convidados. Ninguém foi esquecido.

A festa foi realizada no pátio dos jardins do palácio real. A Bíblia nos diz que este jardim era muito bonito. Havia todos os tipos de linho fino branco e púrpura afixados por argolas de prata. Estas eram presas a colunas de mármore. Naqueles dias, era costume reclinar-se em divãs quando comiam.

Os divãs usados para a festa foram feitos de prata e de ouro e estavam todos arranjados sobre um palco de madre-pérola e de pedras preciosas. O rei Assuero era muito, muito rico.

Não sabemos que tipo de comida eles comeram nesta festa, mas o vinho era servido em taças de ouro. Cada taça tinha sido feita a mão e cada uma era diferente da outra. As taças eram usadas para o vinho, que fora tirado da adega do próprio rei. Todos podiam tomar quanto quisessem. Havia muito vinho sendo usado nesta festa.

A Bíblia nos adverte a não nos embebedarmos. “Não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução” (Efésios 5.18). Lemos a respeito de homens que ficaram bêbados: Noé (Gênesis 9.21), Ló (Gênesis 19.35), Nabal (1 Samuel 25.36), o rei Benadade e mais 32 outros reis (1 Reis 20.1, 12,16), Belsazar (Daniel 5) e Assuero. Em todos os casos, a bebedeira foi seguida de algum tipo de tristeza e até de morte.

Enquanto Assuero fazia sua festa para os homens, a rainha Vasti fazia sua festa para as mulheres. “Vasti” significa “querida” ou “doçura” e talvez tenha sido um nome carinhoso usado pelo rei em seu nome. Ela era uma mulher realmente bonita. A rainha Vsati celebrou sua festa no palácio e a Bíblia não diz se as mulheres também estavam bebendo. No final dos sete dias, o rei já estava com “o coração alegre”

devido ao vinho que tinha bebido. Então ele teve uma grande ideia. Ele tinha mostrado aos seus convidados toda a sua riqueza, comida, jardins, palácios e tudo o mais que ele possuía. Agora ele faria sua última apresentação.

Ele mostraria a todos a sua linda rainha. Ele faria com que ela viesse, usando sua coroa real e as vestimentas reais. Que cena mais linda seria - a rainha em toda a sua beleza! Estes homes então veriam que o réu Assuero tinha tudo.

Assim, ele chamou sete de seus servos especiais e pediu que trouxessem a rainha Vasti para a sua festa, para que os homens pudessem vê-la. Ela teria que se aprontar e voltar com eles, usando a coroa e as vestimentas reais. Mas Vasti recusou-se a ir! O que?... Ninguém - nem mesmo a rainha - recusava obedecer uma ordem do rei dos medos e dos persas! Isto significaria até a pena de morte! Mas a Bíblia diz que Vasti não queria ir.

Não sabemos porque ela não quis ir. Será que era porque seria exibida a um grupo de homens bêbados? Naqueles dias, as mulheres orientais usavam véus sobre uma parte do rosto. Até hoje, muitas ainda fazem assim. Mas o rei Assuero tinha pedido que ela fosse, usando sua coroa porque os convidados a vissem. Será que ela recusou por causa disto? Não sabemos, mas temos que admirá-la, pois ela bem sabia o que significaria uma desobediência à ordem do rei.

Os sete servos voltaram ao rei Assuero e contaram-lhe que Vasti não queria ir. Imagine o rei recebendo esta notícia na frente de todos os seus convidados! Fazia seis meses e sete dias que ele estava mostrando a todos como ele era um grande homem. Agora seus servos chegam, dizendo que sua esposa tinha dito: “Eu não vou”. Ele ficou muito bravo. A Bíblia diz que ele “se enfureceu e se inflamou de ira”,

Mas o rei Assuero não tomou uma decisão apressada no momento de raiva. Ele pediu conselhos. Ele tinha um grupo de “sábios que entendiam dos tempos” e conversou com eles

primeiro. Isto é uma boa coisa para se fazer quando estamos bravos. Muitas vezes fazemos ou dizemos alguma coisa e mais tarde nos arrependemos. Assuero procurou conselhos.

Ele chamou estes homens e disse-lhes: “Eu, o rei Assuero, enviei meus servos à rainha Vasti com uma ordem e ela se recusou a obedecê-la! O que a lei diz que deve ser feito a ela?”

Os homens pensaram a respeito e logo um deles disse: “A rainha Vasti insultou o rei, seus oficiais e todos nós. Todas as mulheres em todo o império começarão a desprezar seus maridos assim que ouvirem o que a rainha Vasti fez. Eles dirão que o rei ordenou a presença da sua rainha, mas ela não compareceu.

“Assim, as mulheres vão se recusar a obedecer a seus maridos e então haverá confusão. Isto deve ser encerrado por aqui. O rei terá que punir a rainha Vasti de alguma forma. Nunca mais poderá entrar na presença do rei. Então todos compreenderão o que acontece quando não se obedece”.

O rei gostou da ideia. Então fez uma nova lei real, dizendo que a rainha Vasti não entraria mais à sua presença. E ele acrescentou que “todo homem fosse senhor da sua casa”.

Para Vasti isto significava que ela não era mais esposa do rei, nem uma rainha e nem livre para casar com qualquer outro homem. Ela pagou um preço alto pela sua atitude. Será que ela se arrependeu? Não sabemos. Mas sabemos que Deus estava preparando Seus planos e Vasti fazia parte deles. E Assuero, embora não soubesse isto, também fazia parte destes planos.

A Bíblia diz: “Como ribeiros de águas, assim é o coração do rei na mão do Senhor; este, segundo o Seu querer, o inclina” (Provérbios 21.1).

.oOo.

ESTER

Ester 1 10

O livro de Ester é diferente de qualquer outro livro da Bíblia. O nome de Deus não é mencionado nele. Por que será? Deus tinha trazido Israel através do deserto, tinha conquistado seus inimigos e dado a eles um país. Mas, ano após ano, eles e seus reis desobedeceram a Deus, até se voltarem a adorar ídolos.

Finalmente, Deus permitiu que outras nações os conquistassem e destruíssem suas cidades. Eles não tinham ouvido as palavras de Deus e Deus tinha voltado Suas costas para eles, como havia dito que faria.

“Porém, se vós e vossos filhos de qualquer maneira vos apartardes de Mim e não guardardes os Meus mandamentos e os Meus estatutos que vos prescrevi, mas fordes e servirdes a outros deuses e os adorardes, então eliminarei Israel da terra que lhe dei, e a esta casa, que santifiquei ao Meu Nome, lançarei fora da Minha presença e Israel virá a ser provérbio e motejo entre todos os povos” (1 Reis 9.6-7).

Assim os israelitas foram tirados de sua terra para uma terra estranha, onde muitos foram feitos escravos. Depois de 70 anos, Deus abriu caminho para eles voltarem a Jerusalém. Mas alguns ainda estavam na terra estranha para onde tinham sido levados.

Ester viveu nesta época. Ela era uma jovem judia e seus pais tinham morrido. Seu primo mais velho, Mordecai, a levou para sua casa e cuidou dela como se fosse sua filha. A Bíblia diz que Ester era “jovem bela, de boa aparência e formosura” e que ela “cumpria o mandato de Mordecai como quando a criava” (Ester 2.20). A beleza de Ester era uma dádiva de Deus, mas ela mesma escolheu obedecer.

Ester e Mordecai viviam sob o governo dos medos e dos persas, cujo rei era Assuero e a rainha Vasti. Certo dia, Vasti se recusou a obedecer uma ordem dada por Assuero e assim ela perdeu sua posição de rainha (Ester 2.1), mas ninguém podia mudar as leis dos medos e dos persas - nem mesmo o rei (Daniel 6.15). Portanto, era preciso encontrar uma nova rainha.

Os servos do rei disseram a ele: “Por que o senhor não manda mensageiros por toda a nação para procurar as jovens mais bonitas? Que estas jovens sejam trazidas ao palácio e então o rei poderá escolher uma rainha entre elas!”

O rei gostou da ideia e enviou homens por toda a nação para procurar jovens bonitas. Isto não seria como um dos concursos de beleza que existem hoje em dia, em que uma jovem pode ganhar ou receber muitos presentes ou simplesmente voltar para casa, se ela perder.

Neste caso, se a jovem não agradasse ao rei, ela não era enviada de volta para casa. Ela tinha que ficar no palácio para o resto de sua vida, fazendo parte do harém do rei.

Um dos servos do rei viu a Ester e ela foi levada ao palácio entre o grupo de jovens bonitas. A história judaica diz que Mordecai tentou evitar este acontecimento. A Bíblia diz que ele apenas disse para ela não contar a ninguém que era judia.

Ester estava sob os cuidados de Hagai. Todos gostavam de Ester e Hagai também gostava dela; assim lhe deu sete jovens escolhidas do palácio. Além disto, ele a alojou, com suas servas, nos melhores quartos da casa das mulheres.

Seu primo Mordecai estava preocupado com Ester. Ele trabalhava junto às portas do palácio e todos os dias tentava conseguir notícias de Ester. Todas as jovens tinham que se preparar antes de se apresentarem ao rei. Elas recebiam tratamento com óleo de mirra e perfume durante um ano inteiro, antes de serem apresentadas ao rei.

Quando chegasse sua vez, a jovem poderia levar qualquer coisa que quisesse - roupas, perfumes, óleos. Quando chegou a vez de Ester, ela levou apenas o que Hagei sugeriu. Ester estava sempre disposta a aceitar conselhos e esta atitude sempre a ajudou. Se nós parássemos um pouco para acatar conselhos sábios, talvez nos pouparíamos de muitos problemas.

Finalmente, chegou o momento de Ester ser levada à presença do rei. A Bíblia diz que Assuero amou a Ester mais do que a todas as outras e fez dela sua rainha. Colocou a coroa real em sua cabeça e fez um grande banquete em sua honra. Assim, Ester, uma judia, se transformou na rainha Ester, a rainha dos medos e dos persas.

Dois outros judeus cativos também se viram, de um momento para outro, em posições importantes: ao lado do rei, José, em Gênesis 41, e Daniel, em Daniel 2. Deus tem a Sua maneira e época de colocar Seus filhos onde Ele quer.

Por esta ocasião, aconteceu alguma coisa importante. Mordecai ouviu dois homens fazendo planos para matar o rei Assuero! Ele conseguiu enviar uma mensagem para Ester e ela a transmitiu ao rei. Investigando o caso, descobriu-se que era verdade e os dois homens foram enforcados. Este acontecimento foi escrito no livro das crônicas da nação, por ordem do rei.

No capítulo 3, encontramos um outro personagem - Hamã, o agagita. Hamã pertencia à nação dos amalequitas, que sempre odiaram os israelitas e lutaram contra eles. Mas, pior do que isto, eles lutavam contra Deus.

Em Êxodo 17.16, Deus disse que seriam exterminados. Muitos anos atrás, Ele tinha dado esta incumbência ao rei Saul (1 Samuel 15), mas Saul não cumpriu esta ordem. Ele escolheu desobedecer a Deus e Deus tomou o seu trono. E agora temos um amalequita - Hamã - chamado o "inimigo dos judeus", que causou grandes problemas na época de Ester.

Hamã se tornou amigo do rei Assuero e foi feito primeiro ministro sobre toda a nação. O rei ordenou que todos deveriam inclinar-se quando Hamã passasse. Servos importantes do rei estavam “à porta do rei” e ele ordenou que todos se inclinassem diante de Hamã.

Isto era para mostrar que Hamã era o segundo em poder no reino, acima dele estava somente o rei. Quando Hamã passava pelas ruas, todos se inclinavam. Todos menos Mordecai.

Por que será que ele não se inclinava? Mordecai sabia que os amalequitas sempre tinham odiado os judeus e o seu Deus e ele não se inclinaria diante de um deles, mesmo que esta atitude lhe trouxesse problemas.

Assim, quando Hamã passava, todas as cabeças se inclinavam, menos a de Mordecai. Mordecai é uma figura do Senhor Jesus Cristo, o único Homem que nunca se inclinou ao pecado. O Salmo 1 descreve este Homem perfeito.

Logo, as pessoas viram que Mordecai não se inclinava a Hamã e perguntaram-lhe porque. Mordecai então respondeu que ele era um judeu e que nunca se inclinaria a um amalequita. Agora os homens observavam todos os dias, e Mordecai continuou sem se inclinar.

Finalmente, contaram o fato a Hamã. Eles queriam ver se Hamã tomaria alguma providência ou não. Sem dúvida, muitos outros também prefeririam não se inclinar perante ele!

Quando Hamã ouviu a história, ele nem acreditou. Ele tinha que ver para crer. Assim, quando ele passou pelas portas, ficou observando. Todas as cabeças estavam curvadas; todas menos uma, a de Mordecai. E agora Hamã já sabia que ele era um judeu. Ele ficou furioso! Que ousadia! Um judeu! Recusar-se a inclinar-se diante de mim - Hamã, o primeiro ministro!

Agora Hamã mostrou que tipo de homem ele era. Não podia deixar este caso passar. Tinha que se livrar de Mordecai. Seu orgulho tinha sido ferido e seu orgulho era muito grande. Apenas matar Mordecai seria uma vingança pequena demais. Não! Ele destruiria todos os judeus! Só porque um homem não se inclinara a ele, milhares de homens, mulheres e crianças seriam mortos. Mas Hamã era assim. Que homem malvado! Satanás tinha encontrado mais uma pessoa para usar.

Este não foi a primeira e nem a última vez que Satanás tentou acabar com todos os judeus. Faraó ordenou que todos os bebês israelitas do sexo masculino fossem mortos (Êxodo 1.16-22). Herodes ordenou a matança de todos os bebês de menos de dois anos de idade em Belém (Mateus 2.16).

Mas como Hamã poderia fazer isto? Ele teria que fazer cumprir sua intenção através de uma ordem do rei. Primeiro ele queria escolher o dia certo. Ele acreditava na “sorte” e começou a lançar os dados para escolher o dia da sorte, mas a Bíblia diz: “A sorte se lança no regaço, mas do Senhor procede toda decisão” (Provérbios 16.33).

Deus é sobre todas as coisas. Quando chegou o dia “certo”, o dia escolhido pela sorte, Hamã entrou na presença do rei Assuero e falou com ele. Suas palavras eram meio verdade e meio mentira.

Isto é pior do que uma mentira, porque é mais difícil de se provar. Todos somos culpados deste erro. Muitas vezes, dizemos apenas metade da verdade. Até Abraão errou nisto. Ele disse a Abimeleque que Sara era sua irmã (ela era a sua irmã por parte do pai), mas ele não disse que ela era sua esposa (Gênesis 1.11-20). Este acontecimento trouxe problemas e muita vergonha para Abraão.

Hamã disse ao rei: “Há um povo espalhado entre a sua nação cujas leis são diferentes das leis de todos os outros povos (verdade) e se eles não obedecem as leis do rei (falso).

Não é do interesse do rei deixar que este povo fique aqui (falso)”

Ele continuou: “Eu pagarei 20 milhões de cruzados ao tesouro nacional se o senhor deixar que eu extermine este povo”. A notícia de tanto dinheiro pareceu boa para Assuero. Ele tinha acabado de fazer uma guerra que tinha perdido e a caixa do tesouro estava com o caixa baixo. Ele nem ao menos perguntou quem era este povo. Também não pediu a ninguém conferir as palavras de Hamã”.

Ele simplesmente tirou seu anel e o deu a Hamã. Isto significava que Hamã tinha a permissão real para fazer o que desejasse. Isto aconteceu a José em Gênesis 41.42, quando Faraó lhe deu todo o poder. Quem tem o anel de comando em sua vida? O Senhor ou Satanás? Você pertence a Um, ou ao outro, porque “ninguém pode servir a dois senhores” (Mateus 6.24).

Em seguida, Hamã chamou os escrivãos do rei e lhes deu a seguinte carta: “Todos os judeus, jovens e velhos, mulheres e crianças, serão mortos no dia 13 do mês de Adar”. Uma cópia desta carta foi enviada a toda vila e cidade em toda a nação. Este terrível decreto foi espalhado e quando os judeus o leram ficaram pasmados. Por que isto iria acontecer? Eles eram bons cidadãos... Todos estavam confusos e com medo. Mas Assuero e Hamã se assentaram para beber; eles não estavam preocupados com nada. Um homem mau tinha influenciado um rei e, assim, uma nação inteira seria exterminada.

Mas havia uma coisa muito importante que Hamã não sabia. A rainha Ester era judia.

Quando Mordecai leu o decreto, ele se vestiu de pano de saco e chorou. Ele não sabia, quando se recusava a inclinar-se diante de Hamã, que isto significaria morte para todo o seu povo.

Ele chorou juntamente com outros judeus no meio da cidade e foi até as portas do palácio.

Algumas das servas de Ester o viram e foram contar a ela. Ester não sabia nada do decreto e enviou roupas para Mordecai, para que ele as vestisse, mas este se recusou. Então Ester mandou seu servo Hatá para descobrir o que estava acontecendo. Hará foi falar com Mordecai e este lhe contou todo o problema. Ele mostrou a Hatá o decreto que tinha sido publicado e pediu a Hatá que falasse com a rainha para que ela “fosse ter com o rei e lhe pedisse misericórdia e na sua presença suplicasse pelo povo dela”. Tinha chegado a hora de Ester ser usada por Deus.

Mas a rainha Ester mandou um recado a Mordecai: “Todos sabem que não se pode ir falar com o rei. Ele tem que mandar chamar a pessoa. Se alguém entrar na presença do rei sem ser chamado, pode até ser morto. A única chance é se o rei estender seu cetro de ouro na direção da pessoa. Eu não posso agir de maneira diferente, mesmo sendo a rainha. Seria arriscar minha vida”.

Quando Mordecai recebeu o recado de Ester, ele respondeu: “Vá dizer à rainha: Não pense que você vai escapar só porque está no palácio. Se você não fizer nada, outro socorro nos virá, mas você será morta. Quem sabe se você foi feita rainha para esta ocasião”.

O nome de Deus não é mencionado aqui, mas está claro que Mordecai tinha fé que os judeus seriam socorridos.

Mais uma vez, Ester atendeu aos conselhos. Ela sempre tinha obedecido a Mordecai e obedeceu novamente agora, mesmo sendo rainha. Será que nós obedecemos sempre ao Senhor? Ou será que estamos numa situação em que pensamos que podemos “cuidar dos nossos negócios”?

Ester mandou resposta a Mordecai: “Reúna todos os judeus para orar e jejuar por mim durante três dias. E então eu irei falar com o rei. E se eu morrer, então morri”. Em

Provérbios 25.1, lemos: “Como pendentes e joias de ouro puro, assim é o sábio repreensor para o ouvido atento”. Ester agora estava disposta a arriscar a sua vida pelo seu povo.

Durante três dias, Ester, suas servas, Mordecai e os outros judeus jejuaram e oraram. Agora estava tudo nas mãos de Ester. Suas servas trouxeram seus trajes reais e o resultado era uma figura majestosa. Ela então se dirigiu ao pátio interior do palácio, bem defronte da sala do trono. Imagine como esta jovem se sentiu neste momento.

Ela não tinha comido durante três dias. Não sabia o que poderia acontecer nos momentos seguintes. Sabia que o rei já havia deposto a linda Vasti porque ela o tinha desobedecido. A mesma coisa poderia acontecer com ela. E poderia até perder a sua vida.

Ela parou no pátio interno. O rei estava assentado no seu trono, levantou os olhos e viu Ester. A Bíblia diz que “alcançou ela favor perante ele” e ele estendeu seu cetro de ouro! Ela estava salva! Ester chegou diante dele e tocou a ponta do cetro.

O rei sabia que deveria ser alguma razão muito séria que levava Ester a tomar tal atitude. “O que está acontecendo, rainha Ester?!, ele lhe perguntou. “Eu lhe darei qualquer coisa - até metade do meu reino.” Olhe como o rei a chamou: “Rainha Ester”, dando a ela o título de sua posição real.

A metade do reino foi oferecida a uma menina do Novo Testamento que dançou diante de Herodes. Ela o agradou tanto que ele prometeu dar-lhe qualquer coisa que ela pedisse, até metade do seu reino (Marcos 6.22-23). E ela pediu a cabeça de João Batista.

Ester não estava interessada em metade do reino. Ela apenas queria salvar o seu povo. Ela tinha tido apenas três dias para fazer seus planos e era necessário que agisse corretamente e dissesse as palavras exatas. Então ela convidou o rei e Hamã para um banquete que ela havia

preparado! O rei respondeu: “Faça com que Hamã venha depressa para que atendamos ao pedido da rainha Ester”.

O rei e Hamã foram ao banquete que a rainha Ester tinha preparado. Por que será que ela convidou Hamã, o inimigo dos judeus? Vamos compreender daqui a pouco.

No banquete, o rei perguntou novamente: “O que você deseja, Ester? Você pode pedir o que quiser, até metade do meu reino”. Novamente Ester respondeu: “Por favor, venha a um banquete que prepararei para amanhã e traga também a Hamã. Então eu direi ao rei o que desejo”.

Quando Hamã saiu do palácio, senti-se super feliz. Seu orgulho estava no pico máximo. Ele e somente ele tinha participado de uma refeição com o rei e a rainha! Mas, quando ele chegou às portas do palácio, lá estava aquele judeu, que nem mesmo se importou com o olhar dele. Embora Mordecai estivesse encarando a morte, nem assim ele se inclinou a Hamã. Ele era um homem de grande coragem!

Hamã “se encheu de furor” contra Mordecai. Nem mesmo o banquete com o rei e a rainha foi suficiente para superar seu ódio contra Mordecai. Ele foi para sua casa e mandou chamar seus amigos e sua esposa Zeres. Então contou a todos como ele era um grande homem - como era rico, como ele era importante no governo e que, no dia seguinte, iria novamente a um banquete com o rei e com a rainha! Mas, disse ele, isto tudo não é suficiente quando eu vejo aquele judeu, Mordecai, que não se inclina diante de mim”.

Toda honra, dinheiro e posição não eram nada para Hamã, só porque um judeu - Mordecai - recusava inclinar-se perante ele. Para Hamã a coisa mais importante no mundo era acabar com Mordecai. A Bíblia diz que o ódio é uma das “obras da carne” (Gálatas 5.20). Precisamos estar atentos a qualquer sinal desta característica em nós.

A esposa e os amigos de Hamã tiveram uma grande ideia. “Por que você não prepara uma forca no seu terreno? Então você pede ao rei enforcar Mordecai nela! E ele não vai recusar, já que você é tão importante assim. Depois você poderá ir ao banquete e apreciá-lo de verdade!” Que plano terrível! Estas pessoas não foram de nenhum a ajuda para Hamã e eram todas da mesma espécie dele.

Hamã gostou da ideia. Ele não estava satisfeito com o fato de que todos os judeus seriam mortos logo. Ele não conseguia esperar por aquele dia, porque o seu orgulho e o seu ódio eram grandes demais.

Mordecai tinha que morrer agora. Não é à toa que Deus condena o orgulho (Provérbios 6.17; Tiago 4.6). Assim, Hamã mandou fazer uma forca em suas terras. Você gostaria de ter uma forca levantada perto de sua casa? Esta forca tinha 23 metros de altura, bem mais alta do que as árvores. Podia ser vista de uma grande distância. Hamã queria que todos vissem o que aconteceria ao homem que não queria inclinar-se diante dele.

Já estava tudo pronto e agora Hamã pediria permissão ao rei para enforcar Mordecai. Depois do enforcamento, iria ao banquete com o rei e a rainha. Era tudo tão fácil! Coitado de Hamã! Ele não tinha a mínima ideia do que estava para acontecer. A Bíblia também nos diz: “Quem abre uma cova, nela cairá” (Provérbios 26.27).

Um pequeno acontecimento começou a desencadear o fim de Hamã. Mas Deus muitas vezes usa coisas pequenas - uma vara na mão de Moisés (Êxodo 17.5-6), uma flecha (1 Reis 22.34), cinco pãezinhos e dois peixinhos (Mateus 14.17-21). Desta vez, foi um rei que não conseguia dormir.

O rei Assuero não estava conseguindo dormir. Isto aconteceu também a outros reis da Bíblia. Em Daniel 2.1, Nabucodonosor teve alguns sonhos e não conseguia dormir. Mais tarde, em Daniel 6.18, Dario não podia dormir porque

ele estava muito preocupado com Daniel. Em Gênesis 41, o Faraó também passou uma noite agitada. Deus usou todas estas situações para trazer ajuda ao Seu povo.

A Bíblia não nos diz porque Assuero não podia dormir. Será que ele estava pensando no porquê do fato de Ester ter arriscado sua vida? Será que tinha achado estranho que Ester tivesse convidado a ele e a Hamã para um outro banquete? Não sabemos. A única coisa que sabemos é que ele não conseguia dormir e então mandou chamar seus servos para lhe lerem os relatórios do reino. O rei fez questão de que seus servos não dormissem também!

Os livros das crônicas foram trazidos e lidos diante do rei. Um dos relatórios contava a história de como Mordecai tinha salvo sua vida. “E que honra foi dada a Mordecai por isto?”, perguntou o rei. “Nada foi feito em favor dele”, responderam os servos.

Aqui está um homem que tinha salvo a vida do rei; no entanto, nada tinha sido feito por ele. Há uma Pessoa - o Senhor Jesus Cristo - que salvou cada um de nós pela Sua própria morte. Será que nós já Lhe agradecemos?

Agora o rei estava com pressa de fazer alguma coisa por Mordecai. Ele queria uma ideia especial. Então ele disse: “Quem está no pátio agora?” Era de manhã e Hamã já tinha vindo cedo para falar com o rei e perguntar-lhe se ele podia enforcar Mordecai. Os servos do rei responderam: “Hamã está no pátio”. O rei então disse: “Mandem-no entrar”.

Hamã não teve chance de falar, pois o rei logo foi perguntando: “O que você acha que eu devo fazer com a pessoa que eu quero honrar?” Novamente vemos o tremendo orgulho de Hamã. Ele não podia pensar em qualquer pessoa que o rei quisesse honrar a não ser ele mesmo!

Então ele respondeu ao rei: “Para honrar alguém, traga uma das vestes reais e um dos cavalos do rei. Ordene que um dos príncipes do rei vá com ele pelas ruas da cidade,

gritando: Vejam como o rei honra este homem!” Hamã já estava imaginando-se sentado no cavalo do rei. Imaginava quanto seus amigos o vissem! Ele nem podia esperar.

Então o rei disse: “Vá até as portas do palácio e faça tudo isto para um homem chamado Mordecai, o judeu. E não se esqueça de nenhum detalhe! Vamos, rápido!” Será que o rei suspeitou que Hamã estava pensando que o honrado seria ele mesmo? Imagine a expressão de Hamã.

Ele tinha vindo pedir ao réu permissão para matar Mordecai e agora ele tinha ordens para andar pelas ruas gritando a todos quanto Mordecai era um grande homem!

Hamã tinha que fazer tudo isto e o rei ordenou que se apressasse. Então ele pegou uma das vestes do rei e seu cavalo e foi até as portas do palácio para buscar Mordecai. Imaginem a surpresa de Mordecai!

Hamã era o homem que tinha planejado a morte de todos os judeus e agora ele estava guiando um cavalo que levava um judeu e ainda clamava: “Vejam como o rei honra este homem!” Deus tinha começado a mudar os acontecimentos pelo simples fato de ter dado a Assuero uma noite de insônia.

Quando tudo isto acabou, Mordecai voltou para as portas do palácio, mas Hamã foi rápido para sua casa. Lá ele contou a Zeres, sua esposa, e a seus amigos o que ele tivera de fazer. Eles então disseram uma coisa estranha: “Se você está começando a perder poder para este judeu, você não vai poder vencê-lo. Ele vai derrotar você”.

Por que será que eles pensavam assim? Será que eles se lembraram da história dos judeus quando os judeus estavam condenados à morte? Naquele momento, os servos do rei vieram levar Hamã para o banquete da rainha com o rei. Então Hamã se aprontou e voltou ao palácio.

Agora está tudo nas mãos de Ester. Ela sabia que não podia adiar mais. Hamã e o rei estavam presentes ao

banquete e era necessário que ela dissesse a Assuero o que ela queria. O rei Assuero não tinha-se esquecido da sua promessa e disse: “Qual é o seu pedido, rainha Ester? Eu lhe darei qualquer coisa até metade do meu reino”.

A resposta de Ester é interessante. Ela disse: “Se for do agrado do rei que a minha vida e a vida do meu povo sejam poupadas...” Ela fazia seu pedido, se fosse do agrado do rei. Será que quando oramos nós falamos desta maneira com o Rei dos reis? Será que dizemos: “Seja feita a Tua vontade”? Será que queremos somente o que Ele quer para nós?

Ester, continuou: “Nós fomos vendidos para sermos mortos e exterminados. Se tivéssemos sido vendidos como escravos apenas, eu me calaria e não o importunaria”.

Ester era uma mulher sábia. Não falou demais. Em poucas palavras, ela disse ao rei:

1)que ela queria apenas o que agradava a ele;

2)que ela era uma judia e que estava disposta a revelar este fato a todos, mesmo nas circunstâncias atuais;

3)que ela pedia em favor de sua vida e da vida de todos os judeus;

4)que somente o rei poderia resolver o seu problema. Estas palavras foram um grande choque para o rei. Mas... e Hamã? A rainha era judia! Ele tinha conspirado contra ela, esposa do rei! Ele nem teve tempo para pensar. O rei ficou bravo e perguntou: “Quem ousaria fazer uma coisa dessas?” E Ester respondeu: “O inimigo é este perverso Hamã!” Que momento terrível! O mundo de Hamã caiu aos seus pés! A Bíblia diz que ele se “perturbou” diante do rei e da rainha. E não era para menos!

O rei estava tão bravo que nem podia falar. Ele se levantou e foi andar no jardim. O que ele estava pensando? Será que ele estava pensando em como tinha sido tolo? Como

ele podia ter permitido, tal coisa? É claro que sempre procuramos outra pessoa a quem culpar. Mas o rei tinha sido muito negligente.

Ele tinha colocado um homem mau numa posição de destaque. Além disso, ele quase deixara que ele destruísse pessoas inocentes - até a sua própria esposa!

Hamã ainda estava no salão de banquetes com a rainha. Ele estava rogando por sua vida. Ele sabia que o rei não o perdoaria e sua única esperança era a rainha Ester. Ele tinha estado disposto a matar milhares e agora a sua própria vida estava para ser tirada. Como isto mudava as coisas!

Muitas vezes não nos importamos com os outros, mas quando acontece algo comigo... então é importante! Ele implorou e se jogou aos pés da rainha, caindo sobre o divã em que ela estava encostada.

Neste momento o rei voltou. Vendo Hamã caído sobre o divã da rainha Ester, gritou: “Ele ainda quer forçar a rainha, estando eu aqui em casa?!” Então os servos do rei rapidamente cobriram o rosto de Hamã. Ele estava acabado. Este é a primeira referência que nos indica que os servos estão no salão. Eles viram claramente como as coisas tinham mudado. Um deles disse: “Hamã mandou fazer uma forca para matar Mordecai, o homem que salvou a vida do rei. O rei então respondeu: “Enforcuem Hamã nesta forca!”

Hamã recebeu o que merecia - com isto podemos concordar plenamente. Ele foi enforcado na mesma forca que tinha mandado fazer para um homem inocente. É difícil sentir pena dele E este é um exemplo claro de Gálatas 6.7: “Aquilo que o homem semear, isto também ceifará”.

Mas preste atenção para ver como a Bíblia é exata. Hamã construiu uma forca e foi morto numa forca. Jacó enganou seu irmão Esaú. Anos mais tarde, Jacó foi enganado por Labão (Gênesis 27.1-36; 29.1-18). Faraó ordenou que todos os bebês hebreus do sexo masculino fossem afogados. Anos

mais tarde, os homes egípcios foram afogados quando perseguiram os israelitas. O rei Zedequias mandou prender o profeta Jeremias (Jeremias 37.21; 38.28). Depois Zedequias foi capturado e preso. A Palavra de Deus é fiel e verdadeira.

Depois da morte de Hamã, o rei deu a Ester tudo o que pertencera a Hamã. Ester trouxe Mordecai perante o rei e disse que ele era seu primo. O rei tinha tomado seu anel de Hamã e agora o deu a Mordecai. Finalmente, o homem certo estava no controle. Será que o Homem certo está controlando sua vida? Será que Satanás será expulso, para permitir que Cristo reine?

Em seguida, Ester colocou Mordecai como administrador de tudo que Hamã possuía. Parece que tudo saiu tão bem. Mas... e a ordem espalhada por Hamã? O rei tinha selado a ordem com seu anel. As leis dos medos e dos persas não podiam ser mudadas, nem mesmo pelo rei.

Ester sabia disto e mais uma vez ela implorou ao rei para tentar fazer alguma coisa pelo seu povo. Assuero então falou com Ester e Mordecai: “Eu dei tudo o que pertencia a Hamã a você e mandei enforcá-lo. Mas eu não posso mudar a lei. A única coisa que posso fazer é entregar meu anel a você para você escrever qualquer ordem que achar melhor”.

O que poderia ser feito? Hamã tinha ordenado que todos os judeus fossem mortos no dia 13 do mês de Adar. Mordecai chamou todos os escrivãos e mandou que escrevessem outra ordem: “No dia 13 do mês de Adar, todo judeu em toda as cidades pode se ajuntar a outros judeus e lutar contra qualquer um que os ataque. Podem também tomar para si dos bens dos que os ataquem”.

Esta ordem foi enviada às 127 províncias, em todas as línguas. Os mensageiros foram a cavalo o mais rápido possível. Era uma questão de vida ou de morte. A Palavra de Deus também o é. Mas será que estamos suficientemente preocupados em espalhá-la?

A nação deve ter ficado curiosa com os acontecimentos. Em certo dia receberam ordens que os judeus tinham que morrer. Alguns dias mais tarde, recebiam novas ordens, dizendo que todos os judeus podiam contra atacar e lutar por suas vidas.

A Bíblia diz que muitas pessoas ficaram contentes ao receberem esta segunda informação e fizeram um banquete e proclamaram um feriado. Além disto, muitas pessoas se tornaram judias porque queriam estar do lado que estava ganhando.

Mordecai agora estava trajando vestes azuis e brancas e uma grande coroa estava sobre a sua cabeça. A cidade de Susã se encheu de alegria e para os judeus havia satisfação e honra. Que diferença!

Alguns dias atrás a cidade estava “em confusão”. Agora, o homem mau tinha sido deposto em favor de um homem bom e a cidade estava contente. Acontece o mesmo conosco. Quando Satanás é lançado fora e Cristo passa a controlar nossa vida, não vivemos mais em confusão.

No dia 13 de Adar, os judeus se juntaram em todas as cidades. Se fossem atacados, estavam preparados. Ainda havia alguns que odiavam os judeus e, portanto, os atacaram. Mas os judeus venceram em toda a nação. Os governadores e príncipes também os ajudaram.

A Bíblia diz que isto aconteceu porque Mordecai tinha-se tornado muito importante e todos tinham medo de prejudicar seu povo, os judeus. A Bíblia também diz que os judeus não se apoderaram dos bens dos seus inimigos.

Muitas pessoa foram mortas, inclusive os dez filhos de Hamã. Agora o rei pergunta a Ester: “Os judeus já mataram os seus inimigos e os filhos de Hamã também. Há mais alguma coisa que você gostaria que fosse feita?”

Ester pediu mais um dia para que os judeus lutarem se fosse preciso. E, em seguida, disse: “Eu gostara que os filhos de Hamã sejam enforcados”. Mas eles já estavam mortos! Por que será que ela queria que seus corpos fossem enforcados?

A Bíblia não nos dá a resposta. Será que era para mostrar a todos que realmente estavam mortos? Será que era vingança? Não sabemos. Mas agora todos saberiam que a casa de Hamã tinha sido totalmente exterminada.

O “inimigo dos judeus” e toda a sua família estavam mortos. Será que Ester se lembrou das palavras de Deuteronômio 25.17-19: “Lembra-te do que fez Amaleque no caminho... e atacou na retaguarda todos os desfalecidos... e não temeu a Deus... Portanto, apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu”?

Agora a rainha Ester e Mordecai enviaram outra ordem “em paz e verdade”. Esta dizia que os judeus deveriam sempre lembrar-se deste dia. Eles tinham que contar aos seus filhos tudo o que tinha acontecido. Nós também temos uma festa de recordação. O Senhor pediu que fizéssemos isto “em memória de Mim” (1 Coríntios 11.25). Temos que lembrar-nos de nossa salvação. Temos que falar dela aos nossos filhos. Cristo nos trouxe “paz e verdade” (João 14.6, 27).

A rainha Ester ainda é lembrada pelos judeus na festa do Purim. Ela salvou uma nação inteira e eles não se esqueceram. Será que nós nos temos lembrado dAquele que morreu para salvar o mundo?

.oOo.